SHOW BIZZ

ESTA É A NOVA BIZZ

SET/91 • ANO 12 / Nº 3 - EDIÇÃO 128 - R$ 5,50

EDITORA AZUL

THE CURE
"nunca fomos góticos"

tem xangô no CIDADE NEGRA

e mais...
LETRAS TRADUZIDAS

MARISA MONTE

"só faço o que eu quero"

valeu a pena, KURT?

2 ANOS SEM NIRVANA

um vazio no rock

onde estão as cinzas de Cobain?

os escândalos de Courtney Love

inédito: a impressionante carta de despedida

os destinos de Dave Grohl e Krist Novoselic

"...Shirley Manson da banda Garbage é a mulher que faltava no pop contemporâneo."
(O Globo, 11.02.96)
"Com arranjos variados, melodias criativas, letras ousadas e uma postura cool, Garbage conseguiu um disco perfeito..."
(O Globo, 06.02.96)

Garbage é a mais pura extravagância musical dos últimos tempos. Um som incrível que parte de Butch Vig, Duke Erickson e Steve Marker e chega até o vocal sexy-psicótico de Shirley Manson. Depois de produzir grupos como Nirvana, Smashing Pumpkins e Sonic Youth, sendo inclusive o produtor do álbum mais incrível desta década Nevermind do Nirvana, Butch Vig surge arrasando com sua própria banda. Mistura de punk, tecno e industrial.
Garbage é absolutamente diferente. É lixo por opção.

'GARBAGE É LIXO. SÓ MELHOR' QUALIDADE.

Já à venda em CD.

BMG
BMG ARIOLA DISCOS LTDA.

T 119

T 120

T 121

T 122

T 123

T 124

T 125

T 126

Camisetão (T): R$ 21,00
Tam.: XM, XG

T 127

T 128

A011

Camiseta Aerografada (A): R$ 21,00 Tam.: XM, XG

A009

NEW ROCK

Calça Canvas com Velcro/Bordado (CV) R$ 29,00 Tam.: P, M, G

DESCONTO DE ATÉ 40% PARA REVENDEDORES

457

449

448

Camiseta Manga Curta (MC): R$ 15,00 - Tam.: P, M, G

452

453

450

451

454

455

456

458

459

460

461

462

463

464

465

466

467

Calça Jeans "Bag" (CJB) R$ 36,00 - Tam.: P, M, G

Calça "Big" com Cordão/Bordado (CJC) R$ 37,00 Tam.: P, M, G

SO11/GLO11

SO12/GLO12

SO13/GLO13

SO14/GLO14

SO15/GLO15

SO17/GLO17

SO18/GLO18

SO19/GLO19

SO22/GLO22

SO20/GLO20

SO23

Todas as estampas estão disponíveis no modelo camiseta (S), camiseta Raglan (GL) e camiseta Feminino Mini (M)

GLO16

Camiseta (S) ou Raglan (GL): R$ 19,00 - Tam.: P, M, G

Shape (P): R$ 25,00

P06

P07

P08

P09

P10

P11

Boné Bordado com logo "N" (BN): R$ 16,00

BN01

BN02

BN03

BN04

COMO COMPRAR

SEDEX (Entrega Urgente): Junto ao seu pedido, envie cheque nominal à New Rock no valor total da compra. Pague as despesas postais somente ao retirar a mercadoria no correio.

IMPORTANTE: A encomenda só será enviada após a compensação do cheque. O Pedido só será atendido mediante o envio do cheque nominal à New Rock.

LOJA 1 (Fábrica): Rua Capote Valente, 242 - Pinheiros - São Paulo/SP
Fone: (011) 280-2952 - Fax: (011) 881-9789
LOJA 2: Rua 24 de Maio, 62 - 2º andar - Lj. 334
"Galeria do Rock" - São Paulo - SP - Fone: (011) 222-5406
LOJA 3: Rua 24 de Maio, 62 - 2º andar - Lj. 350
"Galeria do Rock" - São Paulo - SP - Fone: (011) 222-5406

Preencha corretamente o cupom abaixo e envie para:
New Rock - Rua Capote Valente, 242 - São Paulo - SP - CEP: 05409-000

NOME:
ENDEREÇO:
CIDADE: ESTADO:
CEP: FONE:
VALOR TOTAL DA COMPRA: R$

MOD.	REF.	COR	TAM.

Pauta

36 ASWAD
As aventuras brasileiras do maior grupo de reggae da atualidade

40 NELSON GONÇALVES
O mais rock'n'roll dos cantores brasileiros conta sua vida marcada por sucessos, tragédias e abuso de drogas

42 ADEUS MAMONAS
A tragédia que acabou com o grupo mais amado do Brasil ensina o país a rir mais um pouquinho

SEMPRE EM SHOWBIZZ

8 Canal BIZZ
Björk foi vista na Bahia e Oasis ganha malho de fã do Pearl Jam

12 BIZZES
Michael traz dublê para o Brasil, o namorado oficial de Freddie Mercury fala e outros babados

44 ONZE PERGUNTAS
Toni Garrido, protegido dos orixás, conta as novidades da família Cidade Negra

46 PLAY
Sepultura, Ministry, Cássia Eller e um Rush em trabalho solo

54 REPLAY
Simplesmente um luxo: Roxy Music, David Bowie, músicas para coquetéis...

64 LETRAS TRADUZIDAS
As novas de Michael Jackson e George Michael

66 TESTE
Você é punk? Quem tiver brinco no nariz que responda!

68 • BIZZES
Supergrass esnoba Alicia Silverstone; Bono beija macho na boca

74 DISCOTECA BÁSICA
Fragile, do Yes, causando comoções no guitarrista Sérgio Dias

26 MARISA MONTE

Ela só canta o que quer e adianta seus planos para o futuro: uma turnê internacional e... filhos!

THE CURE

Finalmente desvendado o segredo das letras tristes de Robert Smith: ele torce para um timeco....

30

REPÓRTER BIZZ NO MOQUIFO

Chico Science inaugura a Sociedade Alternativa do Mangue em pleno Morro De Santa Teresa, no Rio De Janeiro

34

KURT COBAIN 16

Dois anos depois, uma geral na morte que abalou o rock: os rumos dos ex-integrantes do Nirvana, revelações de uma nova biografia e a polêmica a respeito das cinzas do cantor

ON

Esta edição já estava fechada quando o país inteiro ficou chocado com a tragédia que levou os Mamonas Assassinas. Por uma coincidência terrível, tínhamos decidido colocar na capa de SHOWBIZZ outro ídolo do rock. Nem mártir, nem mané. Kurt Cobain, do Nirvana, foi apenas mais uma história triste do rock: um cara que sempre namorou a autodestruição e que, como bem disse sua viúva Courtney Love, chegou até a "glamourizar o próprio suicídio". Sem interpretices, que a gente não está aqui pra chorar as pitangas da geração grunge, slacker, X ou outra empulhação jornalístico-mercadológica, e sem viuveira, tínhamos resolvido desvendar um pouco mais do homem que deve ficar como maior mito dos anos 90. A desgraça que abateu os Mamonas - cinco rapazes felizes, cheios de sonhos e amor à vida - também nos atropelou. Mais do que nunca, é hora de bola pra frente. Como mostra o craque do jornalismo Sidney Garambone em entrevista com The Cure, até Robert Smith está chutando a depressão pra longe. Enchee o pé e divirta-se, amigão.

Aquele abraço,

Pedro Só

Foto de capa: STILLS / DERNIERE SEANCE

Marisa Monte: JORGE ROSENBERG

Canal Bizz

[illegible]
Buenas! E aí, gurizada medonna? Tenho notado que vocês discriminam a gauchada. Quando forem fazer crítica de uma banda gaúcha, não a comparem a Gaúcho da Fronteira e outros baguais. A galera aqui está antenada.
Joel Carrion - Guaíba, RS

Calma, índio véio. A crítica ao Maria do Relento a que você se refere (SHOWBIZZ 125) foi superpositiva. Quanto aos preconceitos: o Gaúcho da Fronteira é um bagual trilegal e o pessoal do Sul está com tudo aqui na Redação. Claudia Grechi namora um porto-alegrense e a família do Pedro Só é de Bagé.

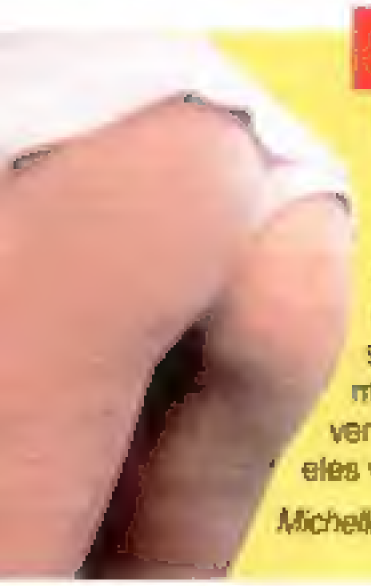
TRÁGICO CALENDÁRIO
Bizzarros amigos, detestei o catálogo de tragedias no calendário 96. Segue uma listinha de datas de nascimento de estrelas do rock pra clarear o astral do próximo calendário. Deixe o sol entrar.
Climeni Stones - Nova Iguaçu, RJ

Aqui se faz, aqui se paga. Realmente carregamos demais nas desgraças do rock neste calendário. E ainda cometemos algumas mancadas sérias. Ao contrário do que publicamos, Roberto Carlos nasceu em 19 de abril de 43; Raul Seixas morreu em 21 de agosto de 89 e Gilberto Gil cantou "Domingo No Parque" com os saudosos Mutantes em 11 de outubro de 67. Pedimos desculpas e prometemos tentar nunca mais pisar assim. Quanto a Kurt Cobain, ele se suicidou no dia 5 de abril, mas só foi encontrado morto no dia 8 de abril.
Outra mancada: na SHOWBIZZ 127, na legenda de uma foto de Gilberto Gil, enxergamos um pandeiro na mão dele. Era um tamborim. Mas tudo bem: os responsáveis pelos erros já estão no tronco.

BOA pedida

Nasartéria ***(confira aí do lado)*** é a cartevista (carta-revista) que fiz para quem necessita de rock nas artérias. Tudo bem que o rock brasileiro tá com tudo, mas não é preciso que todas as capas da SHOWBIZZ estejam carimbadas com figuras do pop nacional! Acho que *Você Vai Ouvir Falar De* deveria se transformar numa seção grande com várias bandas. Brasília tem Mal de Família, Marssal, Os Cabelo Duro - todos prontos pra estourar.
Luciana Azevedo Gonçalves - Brasília, DF

Belo trabalho. Quanto à sugestão, confira mês que vem a seção Democracia.



FREAK Le Boom Boom

Li na SHOWBIZZ que "o Maria do Relento faz gostoso". Como sou fã da banda, estou mandando uma foto minha para ver se eles gostam. Será que eles vão gostar?
Michelle Reis - Tubarão, SC

DISCOGRAFIA VERDE
Gostaria muito, muito, muito que vocês fizessem mais matérias sobre o Green Day porque eu sou muito fã deles. Também gostaria de saber quantos álbuns eles já gravaram ao longo da carreira.
Kelly Ingrid Ouro Preto - Leme, SP

Kelly, o Green Day gravou quatro álbuns sendo que só dois foram lançados no Brasil: Insomniac *(95) e* Dookie *(94). Os álbuns* Kerplunk *(91) e* 1,039/ Smothed Out Slappy Hours *(90, compilação de faixas de EPs anteriores) não foram lançados aqui.*

Nostalgia New Wave

Peço em caráter de urgência uma matéria dedicada a new wave. Toda vez que ligo o rádio e ouço "Legal Tender", dos B-52's, lembro da frase: eu era feliz e não sabia. Me recordo do Carbono 14, Madame Satã, Radar Tantã... Vale a pena ver de novo.
Little Ricardo - Cotia, SP

Fica anotada a sugestão, Ricardinho.

O LIVRO DO LEONI
Gostaria de saber o endereço da editora Grylos, para comprar o livro do Leoni, *Letra, Música E Outras Conversas*.
Wilson Vimana - Vitória, ES

Editora Grylos: Rua Senador Feijó, 137, São Paulo - SP, (011) 605-0111.

PARADA CARDÍACA
Na edição 126, na Parada Cardíaca publicada em *Bizzes*, há um erro: há uma música de Karen Carpenter com o nome "Voice Of The Heart", gravação de 80 que ficou inédita, apesar de ter dado nome ao penúltimo álbum dos Carpenters, de 83. Fica a sugestão: em vez desta faixa, vocês podiam ter colocado "All You Get From Love Is A Love Song".
Tatiana Medeiros - Santos, SP

CAIA NA NOSSA REDE
SHOWBIZZ agora tá ligadaça na Internet. Faça contato: showbizz.azul.atleitor@email.abril.com.br

ANIVERSARIANTE RUSSO
Olá galera da SHOWBIZZ! Eu adoro o Renato Russo e gostaria de saber qual é a data de seu nascimento, quantos anos ele tem e como faço para lhe mandar uma carta.
"A fanática" - São Paulo, SP

Fanática, o Renato nasceu no dia 27 de março de 1960, ou seja, acabou de completar 36 anos. Parabéns pra ele! Correspondência, você pode mandar para a gravadora EMI: Rua Mena Barreto, 151 - Cep 22271-100, Rio de Janeiro - RJ.

COMPLETE SUA COLEÇÃO
Se você estiver interessado em adquirir os seis últimos números de SHOWBIZZ, entre em contato com nossa distribuidora DINAP. Os pedidos podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP) ou telefone (011) 810-6800.

OASIS da inVEJA

Na SHOWBIZZ 126 há uma frase que é o fim da picada. "Queria que Eddie Vedder se matasse logo de uma vez." Quem esse m... do Noel, do Oasis, pensa que é? Esse retardado está com inveja. O Pearl Jam sabe fazer música de verdade, enquanto que o tal Noel canta resmungando. Pô, meu, o Eddie até outro dia era frentista de posto e, quase de repente, veio o superestrelato e um peso enorme em cima dele. Todo mundo diz que, com tanta fama e dinheiro, Eddie Vedder podia estar um pouco mais feliz. Mas essa tristeza revela uma de suas qualidades: o que ele quer é fazer boa música, seu objetivo não é ganhar dinheiro.
Claudia - Curitiba (PR)

SOLTE OS DEMOS

Taí o que você queria: na próxima SHOWBIZZ inauguramos a seção *Democracia*, um espaço inteirinho reservado para novas bandas, demos, shows alternativos, fanzines e o diabo... Mande seu material para *Democracia* - SHOWBIZZ - Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, São Paulo - SP

KISS
Tongue!!! Fanzine - Rua Marcílio Dias, 710, Santo Antônio
Cep 89204-470 - Joinville - SC

RAMONES
Ramones Forever - Rua Ricardo Bichelli, 393, Jardim Zaira
Cep 09320-600 - Mauá - SP

NIRVANA
Nirvana Fan Club - Rua 5, Quadra 5, casa - 4, Bequimão
Cep 65248-000 - São Luís - MA

TITÃS
Rua João Gurgel, 2210
Cep 14801-405 - Araraquara - SP

MARIA DO RELENTO
Mas Bá, Véio - Rua Pedro Peicher de Carvalho, 401, Oficinas
Cep 88702-030 - Tubarão - SC

RAUL SEIXAS
Raul Rock Club - Caixa Postal 12.106, Agência Santana
Cep 02098-970 - São Paulo - SP

PENSADOR DO MÊS

"Estava na beira da praia, pensando em minha amada, quando me aparece Rei Netuno e fala: 'Tainha não tem pescoço'"
Fabiano T. Filipi, Braço do Norte - SC

Escreva o seu pensamento e mande junto com ele uma foto. Não se esqueça de colocar seu endereço e - se possível - um telefone para contato. Conte também há quanto tempo lê SHOWBIZZ, especificando se é assinante da revista. O melhor pensamento do mês agora ganha uma camiseta exclusiva. Solte sua criatividade!

ZINE PORRETA
Junto com uns amigos, formei um grupo chamado Seres Urbanos para fazer zines, organizar exposições, festas etc. *Undergraff* **(mostrado à direita)** é um zine que rola nos shows que acontecem aqui em Fortaleza, na praia, numa barraca chamada Biruta. A gente distribui na hora do show, mas também manda para quem pedir pelo correio.
Rua Antonio Augusto, 632 - Meireles
60110-370 - Fortaleza - CE
Weaver - Fortaleza, CE

FUCK YOU, MICK JAGGER!
Estou esperando uma matéria com Jeff Beck!! E gostaria de aproveitar e deixar um recado pro Mick Jagger a respeito do que ele andou dizendo na SHOWBIZZ 125. Que papo é esse de falar coisas sobre mim? (Sim, eu, porque fiz regressão e descobri que fui Brian Jones em outra vida). Se não fosse por mim, os Stones nem existiriam, porque eu comecei a banda e dei o nome. Fuck you, Mick!
Dylan Campbell - Itajaí, SC

BJöRK abaianada

Esta é a pintora alemã Inga Scharf, que no ano passado esteve no Brasil buscando inspiração na festiva cidade de Salvador. Além de se parecer com Björk, Inga ficou surpresa ao ler na SHOWBIZZ que, assim como ela, a islandesa curte Elis Regina!
Luciano Campos - São Paulo, SP

Esta é sua área. Discorde, concorde, elogie, desça o pau, faça sugestões, perguntas e pedidos... Denuncie, mande desenhos, retratos de amigos, parentes ou inimigos, montagens, colagens, fotos desinibidas. Solte a franga, manifeste-se de alguma forma. SHOWBIZZ • AV. NAÇÕES UNIDAS, 5777 CEP 05479-900 • São Paulo - SP

EDITORA AZUL

Fundador Victor Civita (1907-1990)
Diretoria Angelo Rossi, Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SHOWBIZZ

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Felipe Zobaran
Diretor de Arte: Rodolfo Tuco
Editores: Pedro Só e Sérgio Martins
Editor-Assistente: Robert Halfoun
Repórter: Claudia Grechi
Editor-Assistente de Arte: Chico Mês
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emílio Rondeau
Assistente de Redação: Patrícia Voltolin
Colaboram nesta edição: Texto: Alex Menotti, André Gordirro, Arthur G. Couto Duarte, Bernardo Araújo, Betto D'Elboux, Carlos Rennó, Charles Gavin, Christian Petermann, Claudio Julio Tognolli, Edgard Reymann, Hélio Gomes, Jaime Biaggio, Jan Fjeld, Jean Pierre Verdaguer, João Ricardo Lima, José Luiz Araújo, Luiz A. Pecora, Marcelo Janot, Marcos Smirkoff, Otávio Rodrigues, Paulo Cavalcanti, Paulo Reis, Pedro Alexandre Sanches, Pedro Falcão, Tarik De Souza, Toninho Spessoto, Zeca Camargo e Andréa Santos (Produção de Fotos) • **Arte:** Marco Antonio R. B. Cançado **Revisão** Marcia Vitaça

STAFF EDITORIAL
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liege de Lima Doria Castelli

PUBLICIDADE
Diretor: Claudio Santos
Gerente de Grupo: Ana Lucia Serra
Gerente de Operações: Milly Lacombe
Supervisores de Contas: Maria Luiza Marot, Miriam Horta e Ricardo Santos
Contatos de Agência: Ana Maria Lobo, Andrea Madrid, Marcelo Cataldi e Rosaria Pires
Contato: Ana Lucia Bertola
Coordenadores: Antônio Pensanoto, José Soares, Mônica Rosetti e Tieko Kuniyuki

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alessandra Palia
Gerente de Planejamento: Ana Camargo
Gerente de Pesquisa: Silvia Campos

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalia

SHOWBIZZ é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1049**, edição 128, março de 1996). **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel. (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 867-3300. **Rio de Janeiro:** Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503, CEP 20030-021, Castelo, tel. (021) 532-0313, fax: (021) 532-1583/1468, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 - Lapa - CEP 05065-900 - São Paulo - **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio do seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco - SP - fax (011) 868.3018, fone (011) 868.3038 (Dinap), pagando com os cartões Visa Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem.

ANER IVC

Fotolito: Bureau Azul, Proposta Editorial, Promocional
Impresso na Editorial Antártica – Chile

a rainha atrevida

O namorado oficial de Freddie Mercury ficou uma arara quando soube que SHOWBIZZ descobriu o amante brasileiro do mito

Jim Hutton, o oficial da Rainha

Esta história de que Freddie Mercury não era homem de um homem só todo mundo já está careca de saber. Mas quando Jim Hutton, o viúvo oficial da rainha mãe do Queen e autor do livro *Mercury and Me* (em que conta tudo sobre o seu relacionamento com o cantor), foi informado de que seu parceiro costumava nadar nas águas tupiniquins de Dennis Rubens Winits, o namorado brasileiro de Freddie, ele deixou a *britanidad* de lado e rodou a baiana: "Esse tal de Dennis está viajando, é um maluco."

Dono de uma voz de fazer inveja ao Sérgio Chapelin, Jim Hutton coçou a testa quando leu na SHOWBIZZ de fevereiro que Freddie tinha outro. "Eu nunca esperei que Freddie fosse totalmente fiel, mas isso já é demais. É um absurdo!"

Depois disparou aqueles adjetivos evasivos sobre Dennis e ficou ainda mais puto. Mas quem ama perdoa. Jim hoje mata as saudades do bigodão com o que diz ser a melhor herança deixada por Freddie: os álbuns *Barcelona* e *Mr. Bad Guy*: "Eu ouço a nossa vida juntos quando coloco esses discos para tocar." (Angelo Schincariol)

A reportagem de SHOWBIZZ ecoou em Londres

abóboras amassadas...

O VÍDEO SUMIU!!!

O novo clip dos Smashing Pumpkins desapareceu e é você quem vai dizer onde está

As fitas de vídeo originais com as imagens de "1979", o novo clip do Smashing Pumpkins, desapareceram. Depois da gravação do clip, um infeliz apoiou os *tapes* no teto do carro, entrou no veículo e saiu fora. A anta só foi perceber o desastre horas depois. Agora a banda está oferecendo até uma recompensa para quem achar os cartuchos. Afinal, onde foram parar as fitas? As 50 respostas mais criativas ganharão um CD single de "1979". Escreva para Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900. São Paulo, SP.

A Lisa de 200 milhões de dólares

pobre menina rica

A data foi mais do que querida. Lisa Marie Presley ganhou um presentinho singelo, dia 1º de fevereiro, no aniversário dos seus 29 anos: 50 milhões de dólares. A bolada é só parte da herança do papai Elvis que ela embolsa inteira ano que vem, quando completa 30 anos. Em 98, a ex-Sra. Michael Jackson receberá os 200 milhões de dólares a que tem direito.

"Nunca mais vou tomar esse negócio. Meu corpo fica totalmente fora de controle!"

Mick Hucknall, do Simply Red, contando sua experiência com ecstasy

BARÃO VERMELHO COVER?

O novo disco do Barão sai em maio e só tem regravações

"Cover é o cacete!! Com letras garrafais, em negrito e sublinhado", exclama Roberto Frejat. Explica-se: o Barão Vermelho está no estúdio finalizando seu 13º álbum. E a novidade é que vem por aí um disco só de regravações. **Sim, regravações que vão da doidaça Ângela Ro Ro, passando pela Gang 90, Luis Melodia e desembocando no pop pró-erva de Bezerra da Silva.** Também tem Rita Lee, Raul Seixas, Caetano Veloso, duas músicas gravadas por Roberto Carlos e a eterna "Só As Mães São Felizes", de Cazuza e Frejat. "Na gravação do primeiro disco do Cazuza, o arranjo é muito ruim. Por isso resolvemos resgatar", diz Frejat.

Todas as músicas são pré 81, ano em que surgiu o Barão. "Demos a nossa própria interpretação. Muita gente vai se surpreender e nem vai reconhecer algumas músicas," garante o guitarrista.

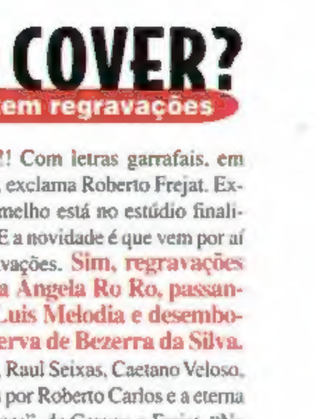
Para produzir o projeto foi chamado o Sancho Pança de plantão Ezequiel Neves. "Ele veio nos ajudar na escolha do repertório e nos arranjos", explica o baterista Guto Goffi. "Em 'Só As Mães...' pedi para o Frejat cantar como se estivesse heroinado, como cantava Lou Reed. Ele fala a letra, ficou do c...", delira Zeca Neves. (Paulo Reis)

era só o que faltava: Cesar'el o pregador

Cesar'el: "O Pensador não sabe o que é ser feliz"

Cordeal de seis bocas-de-fumo do Comando Vermelho, ele atendia por Eduardo Capeta e despachava desafetos para o inferno. Convertido pelos irmãos da paróquia do DJ Marlboro, hoje Cesar'el O Pregador engatilha sua B-66 (Bíblia com 66 autores) e rima "alalaô" com "O Senhor é meu pastor". Bendita seja a comunhão da Afegan Records, de Marlboro, com a Sony Music. *Pescador de Almas*, CD recusado por três selos evangélicos, chegou às 30 mil cópias vendidas em 15 dias, diz o pastor Cesar'el, cuja palavra tem o dom de transformar o "Rap da Felicidade" em "Rap da Salvação" e o "Rap da Diferença" ("qual a diferença entre o charm e o funk?") em "Rap da Verdade" ("qual a diferença entre o ímpio e o crente?"). "Se não fosse por Jesus, eu seria hoje um pedaço de carne podre", prega o ex-anjo exterminador. Falar em anjo, e o Gabriel? "Ele não sabe o que é ser feliz". Palavra da Salvação.

a volta do pão-duro



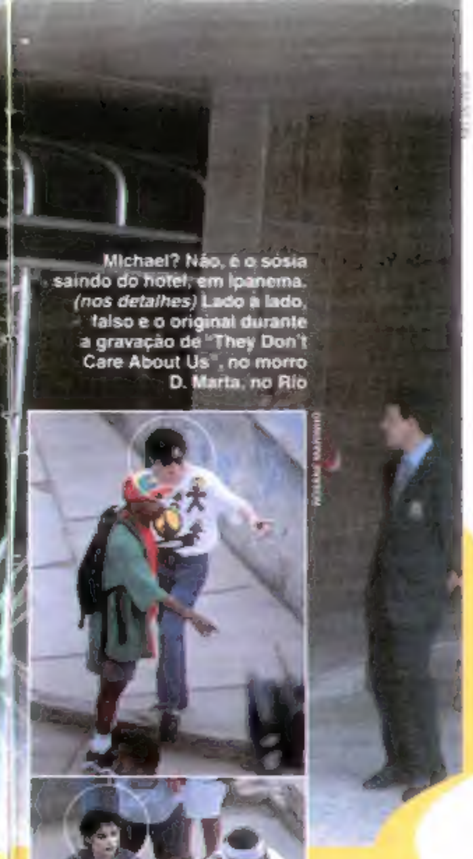
Mark, o zura, enfim deu as caras

Mark Knopfler está de volta lançando seu primeiro disco solo *Golden Hart*, mas não abre a mão de jeito nenhum. A partir de abril, Mark sai em turnê pelos EUA e os shows vão ser bem simplezinhos. O motivo também é bem simples: Mark odeia perder dinheiro e não quer gastar muita grana. O zura explica: "Cada show da última excursão do Dire Straits, em 93, custou 230 mil dólares."

Michael?! É ruim, hein!!!

Michael Jackson cantando e andando no morro Dona Marta e pelas ruas de Ipanema? Com aquela máscara e aquele chapéu, você tem certeza de que era ele mesmo?

As imagens falam por si. Michael Jackson trouxe mesmo um dublê para o Brasil. Pouca gente ficou sabendo, mas que um sujeitinho franzino, com os traços do astro e branco feito cera, tava aí... ah, isso tava. E teve muita gente pedindo autógrafo para o cara errado. A versão oficial de quem era o tal dublê (que obviamente não teve o seu nome revelado) e o que ele veio fazer no Brasil é muito simples: **"Ele fazia as marcações das cenas do clip e Michael só era acionado mesmo quando o *take* era pra valer"**, diz a produção. A versão extra-oficial é que, como todo megastar, Michael deu um jeitinho maneiro de chamar a atenção da mídia e, é claro, tirar os olhos de cima dele. Dúvida: será que aquele cara todo acessível que saiu batendo perna pelo Rio era mesmo aquele Michael que a gente conhece?



Michael? Não, é o sósia saindo do hotel, em Ipanema. *(nos detalhes)* Lado a lado, falso e o original durante a gravação de "They Don't Care About Us", no morro D. Marta, no Rio

Coroas, cheguei!

Tony só quer saber das madames

Ele não é uma graça? Tony Bennet lançou o álbum *Here's To The Ladies* em que só interpreta canções que ficaram famosas na voz de mulheres, como Barbra Streisand e Doris Day, e pelo visto só quer saber mesmo é das coroas. Ainda considerado um tremendo gostosão, esquiva-se quando é perguntado sobre o possível assédio das franguinhas. "Estou com 69 anos e já criei três filhos. Estou solteiro e prefiro me concentrar na música e na pintura." Bennet também não quer saber de rock. Pode até brincar ao lado do Red Hot Chili Peppers, mas gravar com eles, jamais. "A cultura americana faz música para pura diversão. Rock não passa disso, mas não pode ser levado a sério como o jazz." (Paulo Cavalcanti)

"Michael Jackson pode fazer clip onde quiser aqui no Rio. Se ele pagou a traficantes para subir o morro é porque é otário"

Hélio Luz, secretário de segurança do Rio de Janeiro, sobre a grana que a produção de Michael Jackson pagou à associação de moradores do morro D. Marta, no Rio.

SIMPLESMENTE UM LUXO

Jon Bon Jovi virou modelo e mostra o novo visual

Peladão, mas com corte de cabelo novinho em folha. No filme *Leading Man*, Jon Bon Jovi pode até tirar a roupa... Mas não perde a pose. O agora popstar, ator e também modelo de Gianni Versace exibiu seu *new look* com as madeixas mais curtas na sessão de fotos promocionais do longa às margens do Rio Tâmisa, em Londres. Sentiu a classe do bonitão: com o Big Ben e o Parlamento inglês ao fundo, Jon, ultra bem vestido, esbanjava felicidade ao lado das belas atrizes do filme, Thandie Newton e Anna Golena. Não é por menos.

psicodelia OFICIAL

Floydmaníaco, prepare-se: todos os detalhes da história do Pink Floyd vão virar livro. E não tem como duvidar das revelações. *Pink Floyd - A História Oficial* sai em outubro e está sendo escrito por Nick Manson, o lendário baterista do grupo, sob a atenta supervisão do líder David Gilmour: "O Nick sempre teve muita sensibilidade para fazer observações."

AO VIVO E AO NATURAL

O sujeito entra no shopping e esbarra com uma cascata de Marissas Montes. Cinquenta Marissas em tamanho natural e outras 25 bem grandinhas, iluminadíssimas. Milagre? Agradeça ao sente responsável pela multiplicação da bela cantora, o fotógrafo carioca Jefferson Gomes. Ele acompanhou Marisa nos shows do *Cor-De-Rosa E Carvão* e registrou cada detalhe dela. O resultado é a exposição-instalação que ficou um mês em cartaz no Rio e que agora chega a São Paulo e Belo Horizonte. Fica ligado.

Marisa virou exposição com fotos em tamanho natural

túnel do tempo

Taí a Madoninha, em 78, muito antes de pensar em ser "material girl" e com a maior pinta de gatinha. Muito diferente dessa outra com *shape* de Evita: olhos castanhos, coque no cabelo e com uns quilinhos a mais. Um horror!

O flagelado Rob, vocalista do White Zombie, ostenta um tenso charme de *bad boy*

CHARMINHO TRASH

"Adoro filmes B, mas minhas músicas não são tiradas só deles", garante Rob, o vocalista do White Zombie que encontrou o nome do grupo num filme de 1932. O cara, que esteve às voltas com Zé do Caixão quando passou pelo Brasil, durante o Hollywood Rock, diz que o "quanto pior melhor" é só um charme a mais para a banda. Ele acha que a música do Zombie está mais pra trilha sonora do caos total do que para brincadeiras com cadáveres.

Mais charminho: dessa vez, quanto ao significado da expressão "*electric head*", que se vê de ponta a ponta no último CD do grupo. "Só escrevo o que me vem à cabeça", diz.

Ao final, a explicação para a pose de mau: "Na verdade, sou um sujeito receptivo, só não saio pela rua apertando a mão de gente que nunca vi antes." Puro charminho de *bad boy*... (Bernardo Araújo)

"Eu esperei oito anos para fazer esse filme e nada vai me impedir de fazê-lo"

Madonna, nas filmagens de *Evita*, respondendo a ataques peronistas

Cadê o rasta?

O ex-Cidade Negra Ras Bernardo some e é acusado pela esposa de estar envolvido com traficantes

"Traficante não manda recado, mata", diz Ras Bernardo que sumiu de casa durante quase uma semana e depois teve de espanar a poeira que a esposa Silvana levantou no início de fevereiro. **"Caí na besteira de ir a São Paulo sem avisar minha mulher.** Nunca pensei que ia dar nisso." *Isso* foi um alarme de sequestro. **Silvana foi à polícia dizer que Bernardo fora levado por traficas com quem tinha dívidas a saldar.** "A única coisa que estou devendo é o aluguel do meu apartamento e do telefone", tenta consertar. "Fui a Sampa ver se achava meus discos nas lojas." Mas com uma mulher de 19 anos, grávida de oito meses, em casa? "A mãe dela mora com a gente, podia dar toda a assistência", explica o rasta. Agora, com tudo resolvido, o rasta só quer saber de curtir a nova filha, Sara.

O fujão Ras Bernardo sumiu de casa e deu o maior susto na mulher

A BANDA QUE ABALOU O HOLLYWOOD ROCK VAI ABALAR VOCÊ!

WHITE ZOMBIE

LA SEXORCISTO

ASTRO-CREEP: 2000

WHITE ZOMBIE
A MELHOR METAL BAND DO ANO
NA OPINIÃO DOS LEITORES E DA CRÍTICA DA
REVISTA ROLLING STONE

MCA

À VENDA EM CD

GEFFEN

um vazio no rock

Há dois anos, Kurt Cobain entrava para o clube dos *popstars* burros. Pacifista armado, idealista ganancioso, moralista drogado... ele se conhecia bem demais para amar a si mesmo

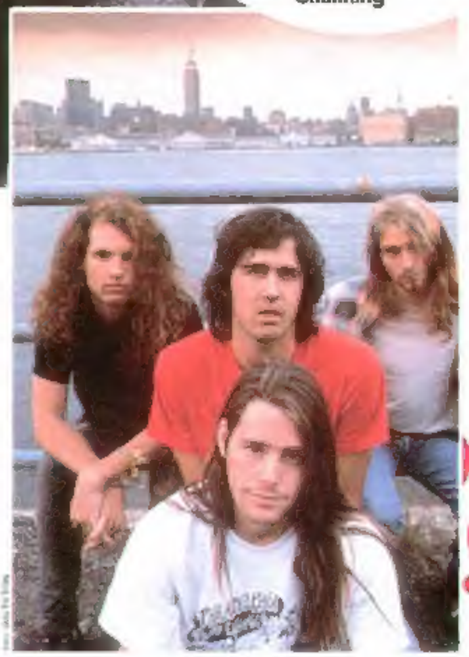
por PEDRO SÓ

Em 5 de abril de 94, Kurt Donald Cobain, 27 anos, trancou-se no quarto de cima da garagem de sua mansão em Seattle e estourou a cabeça com um tiro. No sangue do líder do Nirvana havia heroína suficiente para matá-lo três outras vezes. Dia 8 de abril, quando um eletricista encarregado de armar um sistema de alarme na casa encontrou o corpo, Wendy, a mãe de Kurt, esbravejou, misturando raiva e tristeza: "Eu disse a ele pra não se juntar àquele clube burro!"

Ela se referia à triste confraria de ídolos que se autodestruíram no turbilhão de armadilhas do glamourizado estilo de vida rock & roll. Elvis Presley, Jim Morrison, Jimi Hendrix, Janis Joplin, Brian Jones, John Bonham, Keith Moon, Bon Scott, Ian Curtis, Sid Vicious, Johnny Thunders, Gram Parsons... A lista vai longe. Hoje, passados dois anos de sua morte, Kurt é indiscutivelmente o mito da atual geração. Assim como se dizia antigamente a respeito do rei do tango Carlos Gardel, o finado Kurt está cantando cada vez melhor do que nunca.

Superprotegido pela mãe, o frágil Kurt começou a tomar anfetaminas aos sete anos

Kurt aos cinco aninhos, na foto distribuída em seu funeral *(à esquerda)* e *(abaixo)* em Seattle, em 89, com uma antiga formação do Nirvana: da esq. para a dir., o guitarrista Jason Everman, o baixista Novoselic, Kurt e, à frente, o baterista Chad Channing



Morreu por quê? Viveu pra quê? Lançada há pouco na Inglaterra, a biografia *Kurt Cobain*, escrita pelo jornalista Christopher Sandford, ajuda a explicar a vida e a morte do líder do Nirvana. Rico em investigação e pesquisa junto a familiares do cantor, o livro não destrói o mito, mas conta a história de um artista muito talentoso e igualmente frágil, patologicamente deprimido desde menino. Assim como a biografia que Ruy Castro fez de Garrincha expôs o alcoolismo do jogador, **o trabalho de Sandford carrega no retrato de Kurt como uma personalidade autodestrutiva que consumiu drogas vorazmente a vida inteira.**

Mesmo controlando a carreira com punhos e inteligência de Mick Jagger, Kurt passou poucos dias de seus últimos seis anos longe da heroína. Já na primeira turnê européia do Nirvana, Kurt sofria um colapso em pleno palco de Roma. Surtou, quebrou microfones, ameaçou acabar com o grupo e quase não chega vivo a Londres, de onde saiu consagrado como sensação *underground*. Sua saúde psíquica poderia ter lhe custado a vida antes mesmo que viessem as tais "pressões do sucesso" e o conflito entre idealismo punk e a vida corrompida de milionário do rock.

Nascido na pequena Aberdeen, costa oeste dos Estados Unidos, a 20 de fevereiro de 67, Kurt foi uma criança superprotegida. Tímido, tinha bronquite e costumava passar os dias desenhando, sozinho. Ou quase: ao seu lado, o tempo inteiro, estava Boddah, um companheirinho invisível que ele havia inventado (e a quem, muito tempo depois, Kurt endereçaria seu bilhete de despedida), como aquele tigrinho amigo do Calvin. Aos sete anos, começou a tomar, por prescrição médica, anfetaminas. **Depois, para contrabalançar sua hiperatividade, foram receitados ao garoto sedativos.** O metabolismo de Kurt iniciava então uma longa história de joão-bobo na mão das substâncias químicas.

Kimberly, a irmãzinha, dava menos trabalho, mas mamãe Wendy tinha xodó é pelo lourinho que corria pela casa batendo tambor, tomava uma pílula e ia dormir feito anjinho. Ela encorajava os dotes artísticos do filho e protegia-o das atividades físicas. Em 76, porém, depois que resolveu se separar, Wendy só aguentou ficar três meses com Kurt. Revoltado com o fim do casamento dos pais, o garoto tinha passado o verão inteiro batucando desesperadamente - e, imperdoável, não aceitara de maneira nenhuma o novo namorado da mãe. Passado adiante para papai Donald, empregado de uma serraria, Kurt jamais se recuperou do baque.

Sua vida só voltou a ter sentido quando um tio lhe deu uma guitarra em seu aniversário de 14 anos. Amor à primeira vista. Intratável na casa do pai e na da mãe, logo Kurt estaria se misturando com o pessoal dos Melvins. Admitido no clube dos doidões da cidade, ele em seguida conheceu Krist Novoselic. "Que tal um fumo?", perguntou o grandalhão, iniciando a amizade que mudou o rock. Apresentado ao punk rock e às drogas, Kurt logo estaria formando bandas. A Fecal Matter (matéria fecal), com Novoselic, daria origem ao Nirvana. »

Kurt cresceu se sentindo mais inteligente do que os outros, mas cheio de inseguranças

...em êxtase no palco, enlouquecido

os 18 anos, Kurt largou a escola sem completar o segundo grau e tomou heroína pela primeira vez. Com os amigos, pichou "Deus é gay" numa igreja de Aberdeen, tornando-se *persona non grata* na área. Hora de mudar para a vizinha Olympia, cidade não muito maior, porém efervescente culturalmente. Instalado no apartamento da namorada Tracy Marander, Kurt ficava oito horas por dia com a guitarra compondo, anfetaminadíssimo. A gastrite que o atormentou até o fim dos dias e que ele usou como desculpa para tomar heroína começou nesta época.

Graças a um empréstimo de Tracy, o Nirvana gravou uma demo com Jack Endino. O produtor indicou o grupo para a Subpop e, no primeiro encontro com a gravadora, um sobrio Kurt disse que o trio era a melhor coisa surgida desde os Beatles. Impressionou. Logo viria o primeiro single, "Love Buzz" e o album *Bleach*, cujos vocais foram gravados entre vidros e mais vidros de xarope com Dramamine.

Em 90, chegou a cocaína, droga que faltava em sua vida. No ano seguinte, nascia uma estrela. Kurt passou a querer tratamento especial nas viagens, reclamava se o uísque não era Glenfiddich, mas continuou absolutamente genial e ácido em tudo o que expressava... Depois do contrato milionário com a Geffen, mergulhou na heroína. Dormia a toda hora em qualquer lugar, até no meio de sessões de foto.

o fim do revolucionário Nirvana seguiu a tradição rock & roll

Em 92, a ironia das ironias, o Kurt que mergulhava nos braços dos fãs, proclamando igualdade entre artista e platéia, exigiu 75% de tudo o que o Nirvana ganhava (com efeito retroativo! - ou seja, tornando-se credor milionário de Novoselic e Dave Grohl). Cheio de armas e violento contra Courtney Love, seu grande amor, o hiper-sensível Kurt a obrigou a chamar a polícia duas vezes para contê-lo. Ele ainda sofreria duas overdoses em 93. Segundo o produtor de *In Utero*, Steve Albini, a única coisa que o tirava da apatia era a filha Frances. Mas logo viria a tentativa de suicídio com Rohypnol, em Roma. Kurt não funcionava mais como artista, marido, pai... Numa tática antivício chamada *tough love*, amor duro, foi posto contra a parede por Courtney e todos os que o amavam. Foi para uma clínica em L.A., fugiu. Patético, teria perguntado a um traficante pouco antes de 5 de abril: "Onde estão meus amigos agora?"

estranho no planeta

Aberdeen
Kurt nasceu e morou até os 20 anos aqui, onde também subiu num palco pela primeira vez, com os Melvins

Olympia
Em 1987 Kurt veio pra cá morar com a namorada, Tracy Marander. No Gesco Hall, o Nirvana fez seu primeiro show

Montesano
Onde Kurt foi morar com o pai, Donald

Seattle
Sede do selo Subpop, que lançou o Nirvana para o mundo. Foi onde Kurt se matou

Tacoma
Foi na estrada entre Tacoma e Olympia que Kurt finalizou Smells Like Teen Spirit

Carnation
Aqui Kurt comprou um sítio de 400 mil dólares

Londres - Inglaterra
A turnê de Bleach, em 1990, consagrou o Nirvana no underground londrino

Belfast - Irlanda
Kurt teve uma overdose durante a turnê de 1992

Roma - Itália
Em 1990, Kurt teve um colapso no palco. Em 1994 tentou se matar ingerindo Rohypnol

Frankfurt - Alemanha
Perdeu a voz durante a turnê de *In Utero*, o que detonou a depressão que o levou ao suicídio

Los Angeles - EUA
Local das gravações de *Nevermind* e sede da clínica Exodus, de onde Kurt fugiu pouco antes do suicídio

Rio e São Paulo
Shows no Brasil, durante o Hollywood Rock de 1993

a despedida

Direto da Internet, a íntegra da última carta de Kurt Cobain

Para Boddah

Falando como um simplório experiente que obviamente prefere ser um efeminado, infantil e chorão. Este bilhete deve ser fácil de entender. Todas as advertências dadas nas aulas de punk rock ao longo dos anos, desde minha primeira introdução a, digamos assim, ética envolvendo independência e o abraçar de sua comunidade, provaram ser verdadeiras. Há muitos anos eu não venho sentindo excitação ao ouvir ou fazer música, bem como ao ler ou escrever. Minha culpa por isso é indescritível em palavras. Por exemplo, quando estou atrás do palco, as luzes se apagam e o ruído ensandecido da multidão começa, nada me afeta do jeito que afetava Freddie Mercury que costumava amar se deliciar com o amor e adoração da multidão... o que é uma coisa que totalmente admiro e invejo. O fato é que não consigo enganar vocês, nenhum de vocês. Simplesmente não é justo para vocês e para mim. O pior crime que posso imaginar seria enganar as pessoas sendo falso e fingindo que estou me divertindo 100 por cento. As vezes acho que eu deveria acionar um despertador antes de entrar no palco. Tente tudo que esta em meus poderes para gostar disso (e eu gosto, Deus acreditem-me, eu gosto, mas não o suficiente). Me agrada o fato de que eu e nós atingimos e divertimos uma porção de gente. Devo ser um daqueles narcisistas que só dão valor às coisas depois que elas se vão. Eu sou sensível demais. Preciso ficar um pouco dormente para ter de volta o entusiasmo que eu tinha quando criança. Em nossas últimas três turnês, tive um reconhecimento por parte de todas as pessoas que conheci pessoalmente e dos fãs de nossa música, mas ainda não consigo superar a frustração, a culpa e a empatia que tenho por todos. Existe o bom em todos nós e acho que eu simplesmente amo as pessoas demais, tanto que chego a me sentir mal. O triste, sensível insatisfeito, pisciano, pequeno homem de Jesus. Por que você simplesmente não aproveita? Eu não sei! Tenho uma esposa que é uma deusa, que transpira ambição e empatia e uma filha que me lembra demais de como eu costumava ser: cheia de amor e alegria, beijando todo mundo que encontra porque todo mundo é bom e não vai fazer mal a ela. Isto me aterroriza a ponto de eu mal conseguir funcionar. Não posso suportar a idéia de Frances se tornando o triste, autodestrutivo e mórbido roqueiro que eu virei. Eu tive muito, muito mesmo, e sou grato por isso, mas desde os sete anos de idade passei a ter ódio de todos os humanos em geral. Apenas porque parece muito fácil se relacionar e ter empatia. Apenas porque eu amo e sinto demais por todas as pessoas, eu acho. Obrigado do fundo de meu nauseado estômago queimando por suas cartas e sua preocupação ao longo dos anos. Eu sou mesmo um bebê errático e triste! Não tenho mais a paixão, então lembrem, é melhor queimar do que se apagar aos poucos. Paz, Amor, Empatia.

Kurt Cobain

Frances e Courtney, estarei em seu altar. Por favor, vá em frente, Courtney, por Frances. Pela vida dela, que vai ser tão mais feliz sem mim. **EU TE AMO, EU TE AMO!**

o mundo e um revólver nas mãos

por ÁLVARO PEREIRA JÚNIOR*

Com muita dificuldade, agachado no palco, olhar doente, ele consegue abrir as mãos, mostrando dez dedos. As mãos se movem para frente e para trás, lentamente. Ele quer falar a palavra "dez" para alguém na platéia, mas não consegue. Resta tentar a comunicação por gestos.

"Dez" (dolares) é o preço da camiseta, que traz como estampa uma colagem sobre uma foto de John Lennon e Yoko Ono, nus. Em cima da fotografia, o nome de uma banda nova: Nirvana.

Ele é Kurt Cobain, líder do Nirvana, que acabara de tocar, e está tentando me vender a camiseta. Estamos no começo de 1990. Kurt era vivo e eu era jovem. O Nirvana excursionava pelos Estados Unidos promovendo seu primeiro álbum, *Bleach*.

O clube se chamava Man Ray, na *college town* Cambridge, vizinha a *college town* Boston, nordeste dos Estados Unidos. O Man Ray, uma discoteca que eventualmente abrigava shows de rock (lembro de pelo menos mais um histórico: Alien Sex Fiend na noite do Dia das Bruxas de 1989), recebeu um público pequeno naquela noite.

Eu e um amigo (que foi ao show arrastado; ele não gostava de "rock moderno") dividimos nossas atenções entre o Nirvana e uma deusa que assistia ao show a nosso lado.

Fizemos zilhões de teorias sobre ela. Deve estudar em Harvard - tinha um ar pensativo, "intelectual". Mas por que está sozinha? E o que uma mulher tão linda e tão bem vestida faz numa espelunca como essa, sendo triturada por essa barulheira toda?

Não me lembro muito bem, mas acho que tentamos nos aproximar. Ela deu alguns passos para o lado. Não quis papo.

A felicidade também não quis papo com Kurt Cobain. **Sua banda, o Nirvana, surgiu em Seattle para destroçar a música e, de tabela, o mundo como nos o conhecíamos.** Kurt tinha o mundo nas mãos. E um revólver também.

Achou que, morto, ficaria mais sossegado do que recebendo em vida a adoração de milhões de pessoas. Deu um tiro na cabeça provavelmente em 5 de abril de 1994 (fiz 31 anos nesse dia).

Desde então, o rock parou. Enfrentamos uma era desértica de homens e ideias.

Por alguns minutos, no final do ano passado, cheguei a achar que a salvação do rock era o Zumpano, uma banda de italo-canadenses que fazem um pop-rock ultrabásico e gravam pela Subpop (o primeiro selo do Nirvana). Desencanei.

Mais recentemente, desisti de tudo e passei dias escutando só o Electrafixion, grupo formado pelo que sobrou do Echo And The Bunnymen, a banda mais importante da minha geração.

Mas aí percebi que a voz de Ian McCulloch tinha ido para o vinagre. E comecei a pensar que era ridículo atribuir ao Electrafixion ou a qualquer outra banda uma suposta importância "transcendental".

Era necessária uma nova teoria que é a seguinte. Não importa que o rock enfrente uma fase terrível. Como li outro dia, é possível que, para a molecada que tem 15 anos hoje, bandas de dance music signifiquem tanto como Echo And The Bunnymen, Joy Division, Sex Pistols e Clash para minha geração.

Talvez a culpa seja nossa. Cambaleando como zumbis por uma vida inócua, somos incapazes totais e só esperamos.

Pelo novo Nirvana. Pelo brotinho de Harvard, que poderia ter vindo conversar com a gente. Por uma camiseta legal.

E, quem não aguenta esperar, chama-se Kurt Cobain, o cara mais importante que o rock produziu nos últimos 20 anos.

*Álvaro Pereira Júnior, 32, é Editor Chefe do *Fantástico* (Rede Globo)

nem morto Kurt encontra sossego. Nirvana? Talvez na próxima encarnação

NUM SINISTRO URSINHO DE PELÚCIA

A viúva alegre viaja com o marido em pó

Se você visse uma loura com pinta de maluca no saguão de algum aeroporto americano, carregando nas costas uma mochila igualzinha a um ursinho de pelúcia, poderia até reconhecer a cantora Courtney Love, do grupo Hole. Mas dificilmente adivinharia que macabro tesouro ela carregava dentro do ursinho-mochila.

Nos meses que se seguiram ao suicídio de Kurt Cobain, a viúva Courtney Love viajou pelos Estados Unidos, atravessando o país duas vezes, sempre com a tal mochila, muito chapada e na maior deprê. Recheando o ursinho, um conteúdo lúgubre: o vestido de noiva que ela usou no dia do casamento com Kurt e uma caixa com parte das cinzas do marido, cujo corpo fora cremado num ritual budista.

Muito abalada com o suicídio, acreditando que era um karma terrível, Love não queria separar-se dos restos mortais de Kurt. Um punhado das cinzas, Courtney havia enterrado na base de um salgueiro, no jardim de sua casa. Outro punhado ela depositou num santuário budista, também na mansão do bairro de Madrona, em Seattle.

A viúva chegou a consultar dois cemitérios americanos para enterrar outra parte das cinzas e criar um memorial para o marido. Um dos cemitérios recusou a oferta por questões de segurança. O outro queria cobrar 100 mil dólares por ano para guardar os restos de Cobain. Courtney desistiu da idéia e passou a vagar por aí com as cinzas do marido na mochila de ursinho.

Em julho do ano passado, ela alugou uma limusine em Nova York e viajou cinco horas até o mosteiro Namgyal, na pequena cidade de Ithaca. O mosteiro é a sede do budismo tibetano nos Estados Unidos. O próprio Dalai Lama, chefe supremo da seita, já esteve lá várias vezes.

Love ficou duas semanas em Ithaca, participando de rituais no mosteiro para acompanhar a passagem da alma de Cobain desta para outra vida. Segundo o budismo ainda não foi desta vez que o líder do Nirvana alcançou o verdadeiro nirvana, estado onde não há sofrimento e os espíritos entram em estado de paz e plenitude.

Na primeira vez em que o ursinho foi aberto no mosteiro para o início dos rituais, um pouco das cinzas "fluiu" quando o vestido de noiva foi sacudido. "Todos nos aspiramos um pouco de Kurt", fungou um dos participantes da cerimônia, orgulhoso.

Depois de muito canto e meditação, Love deixou um punhado das cinzas para serem misturadas com argila na confecção de tsatsas, pequenas esculturas cônicas pintadas de dourado, feitas pelos próprios monges de Namgyal.

Courtney ainda não voltou ao mosteiro para pegar as tsatsas. Os monges planejam mandá-las para um local secreto, onde pelo menos parte do que um dia foi Kurt Cobain possa descansar em paz. O resto do pó? O sinistro ursinho-mochila continua viajando com ele.

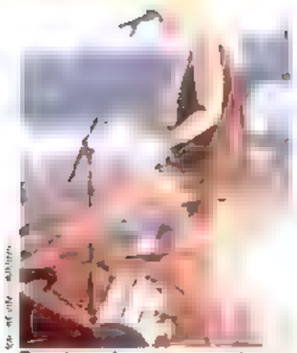
Felipe Zobaran

o louco luto de Courtney

Courtney Love herdou mais de um milhão de dólares do pai de sua filha Frances Bean Cobain. Mas certamente não está precisando desta grana agora. Ela é a *superstar* da vez. *Live Through This*, álbum que sua banda Hole lançou uma semana após o suicídio de Kurt, vendeu mais de um milhão de cópias só nos EUA e tem seu sucessor sendo ansiosamente aguardado. Como atriz, Courtney fez dois filmes há pouco: um deles, *Feeling Minnesota*, ao lado de Keanu Reeves e Cameron Diaz. "É a quarta parte do mainstream", comenta um de seus amigos. "Seu desejo é ser aceita por todos os setores da sociedade americana."

Isto significa que as baixarias e escândalos que teimam em aparecer em sua vida devem ficar no passado. Em busca de autopromoção, ela andou sempre nas capas das revistas - ale mesmo daquelas que não ligam muito para sua música e que a deixaram doente de ódio no passado recente, como a *Vanity Fair* (explicando, um artigo nesta mesma publicação dizendo que Courtney estava tomando heroína na gravidez fez com que as autoridades americanas retirassem sua guarda da recém-nascida Frances - e a ficou cinco semanas sob a custódia da meia-irmã de Courtney, com os pais sem o direito de ficar a sós com o bebê.

Ano passado, o Hole foi uma das principais atrações do Lollapalooza, festival organizado por Perry Farrell (líder do Porno For Pyros). Durante a turnê rolaram várias acusações sobre Love. Elas variavam da »



Courtney Love quer entrar na linha para fazer sucesso

mus ne que ficou à sua disposição nos bastidores até o escândalo total à maquiagem que ela acertou em Kathleen Hannah vocalista do Bikini K.I. Nos tribunais o gesto valeu à viúva multa e advertência para aprender a controlar seus impulsos agressivos

Os ex-integrantes do Nirvana a detestam alinha seu show de baixarias já foi co-estrelado por Kurt com grande número de relações sexuais travadas em lugares não exatamente reservados durante as turnês além de porres homéricos temperados com muita droga Dave Grohl hoje nos Foo Fighters recusa-se a tocar no nome de Courtney nas entrevistas No disco de estréia de sua banda ele manda um recado para ela Como pode ser Será que sou o único a ver que sua loucura é ensaiada?

Krist Novoselic nem foi ao casamento de Kurt com ela no Havaí em 92 Sua mulher Shelli passou poucas e boas na mão de Courtney E esses não são os únicos acidentes na vida da viúva que antes mesmo da morte de Kurt teve seu nome ligado a Evan Dando dos Lemonheads em fofocas de imprensa Sobre seu caso com Trent Reznor do Nine Inch Nails e a fez questão de divulgar tudo a respeito do capítulo cama Preocupação com a memória de Kurt? Volta e meia bate com muita culpa E ela ameaça processar aos prantos a pessoa que roubou para fazer camisetas a nota de suicídio e as polaroides da cara de Kurt destruída Talvez ela nem tenha tempo para se preocupar

SERGIO MARTINS

dois herdeiros do barulho

Longe do gênio de Kurt Cobain, os dois ex-companheiros de Nirvana vão bem, obrigado. O baterista Dave Grohl, que chegou a passar dois meses em casa, desinteressado de tudo, sacudiu a poeira rapido. Cantando e tocando guitarra, juntou-se ao guitarrista Pat Smear (que tocou com o Nirvana a partir da turnê de *In Utero*, quase como um dublê do instrumento de Kurt) e hoje comanda os vitoriosos Foo Fighters. "Eu penso em Kurt todos os dias, mas a vida continua", esclareceu Dave, depois de ter condicionado as primeiras entrevistas de sua nova banda à total omissão do assunto Kurt Cobain. Mais de um milhão de cópias vendidas de seu disco de estréia, os Foo Fighters conquistaram todas as viúvas do Nirvana e já estão entrando em estúdio para gravar novo álbum.

De banda nova também, a Sweet 75, o baixista Krist Novoselic se prepara para lançar um disco. A expectativa fica por conta da vocalista, a venezuelana (!) Yva Las Vegas. "Eu não tenho crise de identidade, sou o que eu sou. Se vem gente me ver porque eu fui do Nirvana, ótimo." O baixista cortou o álcool de sua vida e passou a militar na política, lutando contra leis pró-censura. Engajado num comitê chamado JAMPAC - Joint Artists And Music Promotions Political Action Committee -, ele agora atende pelo apelido de "Senador Krist" e sustenta que "o Nirvana sempre foi político". Suas palavras de ordem são algo ingênuas: "É preciso usar a democracia do país e participar para vencer. Do contrário, é como ser sócio de um clube e pagar as taxas, mas não frequentar."

vida após a morte e a falta que ele faz

Krist Novoselic (à esquerda, acima) virou ativista político e fundou a Sweet 75; Dave Grohl trocou a bateria pelo microfone e a guitarra e estourou seus Foo Fighters

Filho de imigrantes croatas, o novo modelo de cidadania só se embanana na hora de explicar por que, a exemplo do finado colega, mantém armas em casa "**Eu preciso proteger minha família. Tem muita gente burra por aí com armas.** Na Iugoslávia, as pessoas que não tinham armas em casa provavelmente estão jogadas em alguma vala coletiva." Paranóias à parte, ele sente muito a perda do - acima de tudo - amigo (desde a adolescência) Kurt "Acontece todo dia na América. Disfunção, drogas - misturadas à fama, sem nenhum romantismo. É apenas trágico. E muita dor e não é da conta de ninguem. Quem se importa? A carga emocional que caiu sobre mim e Dave não se compara a das pessoas que conheceram Kurt através de sua música. Existem coisas pessoais que ninguém deve saber. Não dá para viver a vida sem tragédias. Seus pais morrem, um dia você ou sua esposa vão morrer. A vida é pesada e tudo ainda dói um bocado."

UM LUGAR VAZIO

DADO VILLA-LOBOS (LEGIÃO URBANA) - "Nenhuma banda ocupa o lugar do Nirvana. O Cobain tinha sérios problemas, precisava de um psiquiatra e não segurou a onda do sucesso."

EDU K - "Kurt Cobain foi idiota e fez a pior coisa, deixou a filha pra trás. Acho muito antiga essa coisa do *popstar* sofrido."

EDGARD SCANDURRA (IRA!) - "Ficou uma saudade muito grande. Kurt Cobain morreu como um fã alucinado, que achava que estrelas de rock não podem durar muito."

FRED 04 (MUNDO LIVRE) - "O Nirvana deixou cumprida sua missão, abriu espaço e consolidou um mercado maior para os alternativos."

FRED (RAIMUNDOS) - "Eu não fico pensando muito na falta que o Cobain está fazendo. O cara morreu, deixa ele subir. O sucesso em excesso é mesmo de pirar."

ALÊ BRIGANTI (PIN UPS) - "Quando estive no Brasil a gente saiu junto, fomos dançar, eu, o João Gordo, o Kurt e a Courtney. Ele era lindo, maravilhoso e nem um pouco estrela."

DINHO OURO PRETO - "Kurt Cobain foi o Sid Vicious dos anos 90. Ele garantiu a imortalidade, deixou discos perfeitos."

BUTCH VIG (PRODUTOR DE *NEVERMIND*) - "Ninguém cantava com a paixão que ele cantava. Mas acho que tudo já foi dito a respeito do talento de Kurt."

MARCELO NOVA (CAMISA DE VÊNUS) - "O Kurt Cobain faz falta pra filha dele! Quando ele deu um tiro na cabeça, não deu pra congelar a imagem e transformá-la em símbolo de rebeldia."

NOEL GALLAGHER (OASIS) - "Eu gostei muito de *Nevermind* e o cara tinha talento. Mas o rock hoje está bem melhor."

Marisa, na dela

Só faz o que quer, só canta o que sente. Seus planos? Uma superturnê internacional e... filhos!

Depois de rodar o Brasil, Marisa Monte se prepara para mostrar novamente no exterior o show *Cor de Rosa E Carvão*. Desta vez, com cenário, telão e uma estrutura que nenhum brasileiro jamais levou em turnês internacionais. Aos 28 anos, namorando o guitarrista Davi Moraes, de sua banda, Marisa Monte diz que não separa a vida pessoal da profissional, mas cuida muito bem da imagem. Amada por público e crítica, ela avisa que ainda falta muita coisa em sua vida. Uma delas: ter filhos.

Por que você sempre canta em português no exterior?

Eu falo três idiomas: inglês, italiano e francês. Sei que posso cantar em qualquer um. Só que o que eu mais gosto, aquilo com o que mais me identifico é a MPB. Por isso, canto em português. Não tenho nenhuma vontade de morar fora ou qualquer pretensão de fazer carreira no exterior.

Você tem planos de entrar em estúdio?

A princípio, não. Basicamente, este ano vou me dedicar à turnê do show. Em abril e maio volto para o exterior, desta vez com os cenários. Vou fazer menos cidades para ficar mais tempo em cada uma. Madri, Londres, Lisboa, Munique e Bruxelas e Nova York. Talvez Washington. Minha intenção é levar o show completo, o que nenhum artista brasileiro conseguiu até agora... Mas como eu sempre gravo meus shows e este último foi gravado em Recife, tenho muito material. Pode ser que pinte algo ao vivo.

Não vai ficar muito cara a produção de um show completo no exterior?

Vai. É um investimento. Não vou ter retorno financeiro, mas a satisfação de realmente fazer algo que nunca foi feito e de abrir espaço para outras pessoas. O Brasil tem que entrar no mercado mundial completo. É o que eu quero fazer e acho que vai ser um diferencial para mim. »

Por José Luiz Araújo

"Sou mais conhecida por minha música do que pela minha cara. Posso sair na rua e me misturar na multidão."

Quem é a melhor intérprete de MPB?
Não há. Cada uma é boa em uma determinada coisa. Ninguém consegue ser a melhor o tempo todo. É a soma de todas elas.

Como você escolhe o repertório?
Eu canto o que gosto. Por exemplo, vou a um show e canto a música junto com a artista, gosto, seleciono. Eu acho que só posso fazer o público gostar daquilo que eu gosto muito. Não sou do tipo "eu acho isso aqui uma merda, mas vou cantar". Eu não sei mentir, não tenho esse lado atriz. Sou eu mesma. Mariene. Tem que passar pela minha emoção.

Você convive bem com o sucesso, com a notoriedade?
A notoriedade atrapalha e ajuda. É como tudo na vida. Nada é só bom. Nada é só ruim. Não faço muita TV e não faço *play-back*. Não sou conhecida como uma atriz da Globo. Claro que se eu for fazer um show, há gente na porta do hotel ou na do teatro. Mas se eu sair por aí e me misturar à multidão, não vou ser reconhecida. Faço questão de preservar minha imagem. Sou mais conhecida por minha música do que por minha cara.

Como você separa o lado profissional do lado pessoal?
Para mim, o lado profissional e o pessoal são a mesma coisa. Não os separo. Um faz parte do outro. Eu trabalho 24 horas por dia, porque a qualquer momento pode pintar algo que vou absorver e utilizar em meu trabalho. Claro que há descontinuidade na vida de quem viaja muito. É algo com que eu tive que aprender a lidar. Então, o que faço? Levo a minha vida comigo. Ela vai por onde eu vou.

Como assim?
Quando viajo, levo o som do meu quarto e meus discos. Eu não posso ficar sem música. Levo também meus livros e, se for ficar muito tempo em um hotel, peço para colocar videocassete e alugo filmes. Faço do hotel o mais próximo de minha casa. E procuro ter disciplina para fazer exercícios sozinha. Vou correr onde eu for.

Dá tempo para namorar?
Claro que sim. Atualmente estou namorando uma pessoa que trabalha comigo (*David Moraes*), o que é perfeito, já que a gente viaja junto.

Como foi a gravação de "Águas De Março" com o David Byrne?
Maravilhosa. Ficou diferente de qualquer gravação anterior de "Águas De Março". A gente se conhecia mas não havia trabalhado junto. Ele já tinha me hospedado na casa dele antes.

Você conquistou o reconhecimento de público e de crítica. O que lhe falta?
Tenho muitos projetos. Mas o principal deles é ter filhos.

Prepare seu Passaporte

A Mizuno vai levar você para as Olimpíadas 96 em Atlanta.

Para participar, leia as edições de abril das revistas Showbizz, Fluir, Boa Forma e Ação Games e as edições de maio das revistas Os Caminhos da Terra e Carícia Uau.

Mizuno

O ESPORTE EXIGE

sofredor incurável

Robert Smith, deprê? Só na hora de torcer por um time que é uma droga. O líder do Cure chuta longe a fama de tristinho

por SIDNEY GARAMBONE fotos MIRIAN FICHTNER

Ingleses bêbados caindo pelas ruas comemoravam um estranho título em 1967. O Queen's Park Rangers, uma espécie de Bonsucesso de Londres, tinha se sagrado campeão da Terceira Divisão Inglesa e acabara de levantar o caneco da Copa da Liga. Naquela época, a garotada londrina não só ouvia os Beatles como regojizava ainda a copa do mundo ganha pela Inglaterra em 66. Atônito, Robertinho Smith andava pelas ruas vendo aquela algazarra. Tinha apenas dez anos de idade e se apaixonou. Pelo Rangers e pela bebida

Décadas mais tarde, ao lado de uma garrafa de água sem gás, Robert Smith dá entrevista para a SHOWBIZZ na suíte presidencial de um chique hotel do Rio. Para manter a tradição, deu um chá de cadeira no feio repórter que vos escreve. Chegou fazendo gênero, com uma bolsinha de gelo segurada feito um ursinho de pelúcia. E se portou como personagem de novela da Globo, sentando largado e pisando no sofá com seu Reebok imundo. **Blasé toda a vida, cabelos aranha-caranguejeira, pancake excessiva na cara, batom carmim suspeitíssimo e ainda reclamando: "Não entendo como as pessoas ficam assustadas com minha aparência."**

Se pudesse, Robert Smith não estaria lá para falar do novo álbum da banda, *Wild Mood Swings*. Mas a gravadora mandou e o quinteto de Sussex, onde mora num castelo do século 17 há dois anos, preparou seis músicas para os jornalistas brasileiros. O Curemor reclama. "Estávamos vindo ao Brasil apenas para tocar. Recebemos um abaixo-assinado do fã-clube Catch A Cure com quase 22 mil assinaturas. Como vou falar de um disco que nem mesmo nós ouvimos e que não está pronto? É como tocar samba no Natal. É quase certo que as seis músicas que mostramos a vocês aqui "Want", "This Is A Lie", "Club" »

Robert Smith diz que é um trintão feliz, mas adora sofrer com o futebol: seu time, o Queen's Park Rangers, é o Bonsucesso de Londres

America, The Two Chord Cool, Jupiter Crash e Mint Car estejam no disco, mas tudo pode mudar de repente. Temos 18 outras compostas.

Para os curiosos, a boa notícia. As músicas são bem interessantes e diferentes entre si. Não há um estilo. Aliás, há um estilo Cure? "O próximo nome do disco representa seu conteúdo. São emoções variadas, que vão da depressão à euforia. Na minha cabeça, existe um som Cure e não um estilo Cure. É complicado explicar."

Já que o nome do disco apareceu na conversa, vai aí a informação. Na Internet, onde o The Cure é o campeão no mundo da música, com mais de dez home-pages, visitadas por quase 20 mil pessoas, rolam debates com fãs reclamando do nome *Wild Mood Swings*. E agora, Robert? "Como as pessoas podem perder tempo discutindo o nome de um disco que nem ouviram? Aliás, já que você tocou no assunto, vou te dizer. **Eu não gosto da Internet! É um sistema altamente impessoal e mentiroso."**

Mas pera lá, seu Smith. Navegando na Internet é possível achar mensagens do tecladista da banda, Roger O'Donnell e de Mary Smith, esposa de Robert. E agora, Smith? "E agora foi você que quebrou a cara. Roger realmente adora se comunicar e passar mensagens sobre o grupo. Mas essa mensagem supostamente escrita por minha esposa foi feita pelo próprio Roger. Mary não tem nem computador em casa! Está entendendo? Um monte de bobos está achando que recebeu uma mensagem da esposa de Robert Smith. E não era ela."

Porém, ao perceber que tal ira contra os internautas poderia respingar nos fãs da banda, Robert se apressa em emendar. "Veja bem. Respeito muito a opinião dos fãs. Senão o grupo não estaria agora no Brasil. O que quero deixar claro é que os tais fãs do Cure na Internet não são fãs de verdade. São uns gatos pingados que por acaso gostam do mesmo grupo pop. E, sinceramente, não vou dar bola ao que dizem."

O Cure no Brasil com o guitarrista Perry Bamonte com uma camisa de Fluminense). À direita, a louca torcida do Queen's Park

Hora da pergunta cabeludinha. E esse papo de grupo gótico? "Nunca fui, não sou e nunca serei gótico. Algum maluco inventou isso e as pessoas embarcaram. **Não estou aqui para enganar ninguém. Eu escrevo o que sinto. Hoje somos trintões e estamos felizes, mas no meio dos anos 80, eu realmente tive uma fase negra e isso refletia em minha música. Mas daí a ser gótico é ridículo.** Foi um rótulo que apareceu provavelmente por causa do nosso jeito de se vestir."

Chega de papo brabo. Deixemos a bola rolar. Uma perguntinha não muito comum. Já que Robert Smith se diz um torcedor fanático do Queen's Park Rangers, será que ele sabe que o time, que nunca foi campeão inglês na Primeira Divisão, apesar de ter sido fundado em 1885, está ocupando as últimas posições do Campeonato Inglês? "Me desculpe, mas isso não é uma pergunta. É um insulto", sobe nas tamancas Robert Smith. Talvez essa paixão por um time que não ganha nunca tenha servido de inspiração para tantas canções tristes. **"Olha, desde que resolvi torcer para o Rangers, e lá se vão 27 anos, o time não ganhou mais nada. Nem um torneiozinho. O que posso fazer? É um modo de vida. Nunca vou trocar de time. Seria falta de caráter."**

Zagallo Smith escala a seleção de todos os tempos

O carinha gosta mesmo de futebol. Em junho, quando será disputada a Eurocopa, na Inglaterra, o Cure pára imediatamente suas excursões para acompanhar de perto o English Team. "Só que não vamos ganhar nunca. A favorita é a Holanda", prevê. O maior jogador de todos os tempos na opinião de Mr. Robert Smith é Jairzinho. Quanto a Maradona, um simples comentário. "Sou inglês, logo o odeio." Ao ser convidado a montar sua seleção de todos os tempos, Smith perguntou se não poderia fazer uma sem zagueiros. "Odeio zagueiros", brincou. Depois de refletir um pouco, olhar para o lado, ver a praia de Copacabana, enfiou Pele na lista. "Não quero levar um tiro". Mas achou de escalar um tal Rodney Marsh, herói local do Queen's Park Rangers, é claro.

Robert Smith também bate uma bolinha. "Jogo no meio-campo e chuto com as duas. Infelizmente não tenho jogado muito ultimamente. Somos cinco na banda, só dá para jogar tênis." Sobre a última Copa do Mundo, confessa: "Meu momento mais feliz no futebol, desde que nasci, foi assistir a Bulgária ganhar da Alemanha por 2 a 1." E o Romário? "Excelente jogador. Só que não entendo como pode ter dado tão certo ao lado de Bebeto se um odeia o outro. É como numa banda, todos precisam se gostar, senão é melhor ir embora". Para quem não se lembra, essa é uma alusão ao ex-melhor amigo e parceiro Laurence Tolhurst, que saiu da banda brigado e processa o The Cure atrás de possíveis direitos perdidos. A vida imita a arte. Mentira. A arte imita a vida. Mentira. A arte imita o futebol. Mentira. Vida e futebol. Verdade.

"Hoje somos trintões felizes, esse negócio de ser gótico é ridículo! Algum maluco inventou esta história..."

REPÓRTER BIZZ

CHICO SCIENCE

por JAIME BIAGGIO

O mosquito do Chico

A república dos caranguejos sai do mangue e vai parar na toca da bicho-grilagem carioca

O "apê Zumbi", no Rio, tem muito homem, pouco móvel e uma bagunça dos diabos. Chico Science *(em destaque)* com vassoura na mão? Só pra tirar fotografia

OUTRAS ZONAS

A lama ficou nos manguezais de Recife. O caos veio junto com eles para o Rio. Chico Science e Nação Zumbi aterrissaram de mala e cuia na Cidade Maravilhosa para ficar mais perto do agito e gravar seu segundo disco, *Afrociberdelia*, que será lançado também nos Estados Unidos e Europa (efeito da bem-sucedida turnê internacional que os caranguejos fizeram ano passado).

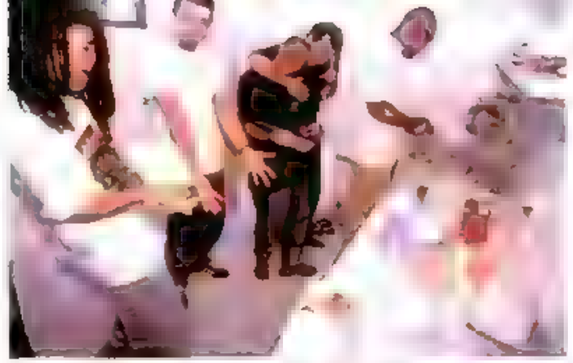
Agora, a embaixada da Nação Zumbi, numa das trocentas ladeiras de Santa Teresa e de fazer inveja ao Congresso Nacional. Espaçosa: tem três quartos, sala, varandas e, é claro, uma zona federal. Roupas, jornais e CDs por todo canto. Geladeira ia e pedir demais. "Tá de folga", brinca Jorge Du Peixe, que divide com Gira e Gilmar Bolla os tambores da banda e o quarto dos fundos.

A divisão dos aposentos foi por sorteio. Chico dorme com o empresário Paulo André e o percussionista Toca. No terceiro »

Tem gente dormindo até na varanda

quarto, único com uma cama e um armário, ficam o guitarrista Lúcio Maia, o baixista Alexandre Dengue e o percussionista Pupilo, novo integrante do grupo. Pupilo habita temporariamente o quarto de serviço com a namorada Carina. Única mulher no apê, ela nem tenta botar ordem na bagunça: "Não dá, o pessoal é muito zoneiro." **A vassoura da casa fica esquecida num canto da cozinha. E Chico não esconde: "Quando fica empoeirado demais, alguém vai lá, pega e dá uma varrida". Antes, nem pensar.** Mas a cobrança existe. "Fora saberés", diz o cartaz pendurado no lustre da entrada. Tradução, *please*. "Saberé é um peixinho miúdo que fica só mordiscando a isca, mas ninguém pega", socorre Dengue. O cartaz é um recado aos parasitas. Pelo menos lavar as cuecas todo mundo lava, né? "Ele lava as minhas", responde Lúcio, apontando para Toca.

O rango é feito fora e as quentinhas chegam todo dia por volta de uma da tarde. O menu de hoje é bife acebolado com batata frita, arroz e feijão. "Tá a fim?", oferece Lúcio, já se servindo... "é caprichado", saliva. Lá pelas sete da noite, tem segunda rodada. Se der fome de madrugada, o bicho pega. Supermercado, só ladeira abaixo, na rua do Riachuelo. E a subida é puxada. "Assim que der, a gente compra um carro" promete Paulo André, enquanto Toca se vira para tirar as cebolas do bife. "Ele é mimadinho assim mesmo. Outro dia, tava chorando pedindo pela mamãe", sacaneia Paulo.



Os quartos estão cheios de comprometedoras *Playboys*

O apartamento é alugado. A banda se mudou em dezembro do ano passado e pagou seis meses adiantados com a verba que a gravadora Sony reservara para despesas de hotel e hospedagem no Rio. Daqui para a frente, é tudo por conta da rapaziada. "A gente queria botar uns quadros", diz Chico, apontando para as paredes da sala, onde só há um calendário com fotos da gostosa jamaicana Patra. Vasculhando-se os quartos, encontra-se comprometedoras *Playboys*. "Apartamento só de homem queria o quê?", explica Jorge. Nem precisava o **poema "Ode à Masturbação", colado na porta do banheiro, dá a maior bandeira. E já que o assunto é sacanagem...** Com densidade populacional de três machos por quarto, dá pra subir com alguém e "mostrar a coleção de discos" na limpeza? Pintou sujeira já na pergunta: todo mundo tem rabo preso em Recife. Dengue, o solteiro, se acusa: "É só avisar, que o pessoal se ajeita na sala."

Os vizinhos? "Nunca falaram nada. O casal do andar de cima até se amarra na gente." Musicalmente inclusive? "Nada, nem conhecem a banda. O negócio deles é mais MPB." *Podes crê.*

1800 WATTS
SETE CDS
MICRO SYSTEM
aiwa
NSX-999
1+3 R$ 266,00
A VISTA R$ 982,00
1+3 R$ 230,00
A VISTA R$ 849,00
Micro System JVC MX-C330 □ 600W PMPO, 40W RMS □ CD player para 7 discos □ Compu play (permite ligar o aparelho na função desejada com apenas um toque no painel) □ 3 equalizações programadas (rock, pop, classic) □ efeito surround com 3 ambientes (live, hall, movie) □ duplo cassete □ auto reverse □ busca automático de canções em branco de cassete □ seleção automática de tipo de fita (normal, CrO2 ou metal) □ controle remoto total □ karaokê □ entrada auxiliar □ seleção manual de voltagem AC (110/127/220/240V) □ 40 memórias AM/FM □ sintonizador digital
TREBOR
0800 410 410
LIGUE TAMBÉM (041) 262-7735
FREE
VISA
SOULO
9 CDS ESTÉREOS PORTÁTEIS
1+3 R$ 49,00
A VISTA R$ 179,00
Portátil Estéreo SONY CFD-S □ CD player □ AM/FM estéreo □ 1 bit D/A converter □ gravação síncrona do CD para cassete □ controle de graves e agudos □ sistema de ejeção suave do cassete □ auto shutoff in record/play □ filtro digital (DJ) □ alimentação AC/DC
1+3 R$ 61,00
A VISTA R$ 226,00
Portátil Estéreo AIWA CSD-EX220 □ 3,2 W RMS por canal □ CD player □ cassete □ rádio AM/FM □ controle remoto para o CD □ controle de graves e agudos □ indicação da faixa do CD no display □ 2 caixas acústicas □ 120 V AC □ bateria: 8 pilhas grandes

Aswad

no país das maravilhas

Eles vieram ao Brasil, viram as belezas da nossa terra e não queriam mais voltar pra casa

A "síndrome de Jimmy Cliff" fez uma nova vítima: os ingleses do Aswad. O maior grupo de reggae do mundo, responsável por um dos melhores shows do Hollywood Rock, encantou-se com o Brasil e não queria mais sair daqui.

"Não sei se volto para Londres. Tenho propostas do Flamengo para substituir o Romário", brincava o guitarrista e vocalista Brinsley Forde. Ele veio de mala, cuia, mulher e filha para o Rio de Janeiro. Ao contrário do baixista Tony Gad, que deixou a patroa em Londres. "Olha como estou triste. Ligo para ela todos os dias", ironizou, enquanto apreciava as belezas da praia. Já o baterista Drummie Zeb, uma espécie de Keith Moon rasta, ficou de molho em Londres, mas mandou um representante: o filho Solomon, DJ de 17 anos, de voz afiada, jeito arredio e fã de Buju Banton.

O Aswad jogou bola na praia com o Cidade Negra. Também nas areias de Ipanema, os "leões de Ladbroke Grove", como são conhecidos, foram apresentados ao novo costume carioca: o apitaço (trocado pelo assovio), que alerta à turma do fumacê da presença da polícia.

O passeio ainda incluiu visitas ao projeto Funk'N'Lata de Ivo Meirelles e uma pelada – sem direito a cachê, diga-se – no campo do compositor Chico Buarque. Bastou perderem de 10 X 5 para ensaiar um chororô digno de técnico brasileiro. "A culpa foi do calor, *mon*."

Pelo menos o desejo de ficar aqui para sempre partiu do Aswad, cuja folha corrida traz serviços indeléveis ao reggae. Com vinte anos de estrada, o grupo mostrou a força rastafari de um país que até então tinha dado só bandas de rock.

O "chacundum" britânico também teve um padrinho de respeito, o rei Bob Marley. Ele costumava mandar umas *jams* com o pessoal do Aswad. E, ocasionalmente, batia uma bolinha. "Mas era só Bob aparecer com a bola dominada que nós falávamos: 'Oh, Bob Marley! Você pode encher nosso time de gols!' "

O Aswad mantém a escrita de acompanhar todas as evoluções do reggae. Da pregação rastafari, eles partiram para experiências com o *dub* – reggae com ecos e efeitos mil –, *dancehall* e incursões pela soul music. **"As pessoas mudam todos os dias, os estilos musicais também. E nós, como músicos, devemos estar atentos à mudanças."**

O último álbum do Aswad, *Rise & Shine Again* (lançado aqui pela Spotlight Records), é considerado uma nova virada na carreira do grupo.

"Passamos quatro anos pesquisamos novas vibrações para *Rise & Shine*". A "nova vibração" é o jungle, a mistura de house music e falação jamaicana que sacode a Inglaterra. "O jungle é motivo de orgulho. É reggae, é novo e é inglês."

Finda a entrevista, Tony e Brinsley dão a última olhada na praia antes de irem embora e chegam à mesma conclusão: "Tocar aqui é melhor do que tirar férias."

Brinsley Forde (à *esquerda*) e Tony Gad, os líderes do Aswad: apitaço, peladas com Chico Buarque e visitas ao Funk'N'Lata de Ivo Meirelles sob as bençãos do verão

Rock'n'Roll é isso aí!!!

Ele foi ao inferno e voltou.

A vida de Nelson Gonçalves é uma história regada a álcool, drogas, mulheres, porradas, tiros e muita dor-de-cotovelo. Mais rock & roll do que isso, impossível...

por PAULO REIS

É uma história inacreditável. Menino pobre do Brás, ex-engraxate, ex-jornaleiro, ex-garçom, ex-boxeador e ex-gago, Nelson Gonçalves se tornou um grande cantor - o Rei do Rádio, o único artista brasileiro a ter recebido o prêmio Nipper (o cachorrinho famoso do selo RCA, concedido somente a outro mito, Elvis Presley). Gravou mais de duas mil canções, recebeu quinze discos de platina e 41 de ouro, vendeu - dizem - 50 milhões de cópias, mas, em determinado momento da carreira, viu sua glória ir para a sarjeta. Cheirou fortunas em cocaína, mergulhou na barra-pesada e só começou a sair do fundo do poço ao ser preso, em 66, diante dos próprios filhos, em pleno Dia das Mães. Depois teve todas as portas batidas em sua cara, mas, com muita perseverança, conseguiu dar a volta por cima. Hoje é homenageado como "O Mito" numa caixa com três discos que resumem o melhor de sua carreira.

E, aos 76 anos, Nelson ainda é um sátiro. Não nega fogo às fãs, faz três, quatro shows por semana e fuma um cigarro atrás do outro. "Os únicos vícios que me restaram foram o cigarro e mulher", gaba-se. Por conta da teimosia com o fumo, porém, há pouco o cantor passou um mês internado no hospital com pneumonia.

Recheada de histórias pitorescas, a vida de Nelson Gonçalves daria vários filmes. Gravou os mais importantes compositores do seu tempo, comeu as mais belas mulheres da noite – inclusive de amigos –, trocou sopapos com desafetos, deu e levou vários tiros de inimigos, bateu em mulher e ficou impotente. "Vivi o inferno achando que era herói. Hoje sou exemplo de como sair daquilo tudo", comenta.

Sua primeira experiência com cocaína foi em 55 num restaurante em Copacabana chamado El Greco. Lá, experimentou, de graça, o pózinho branco que o acompanharia por oito anos. "Cheirei mais de 50 quilos durante aqueles anos. Cheirava pra levantar, pra cantar, pra trepar, para me manter vivo. Na época achava a coisa mais maravilhosa do mundo. Hoje, sei que foi um erro", reconhece.

A vida de amores e de dores era quase uma parodia dos sucessos que gravava: "A Volta Do Boêmio", "Meu Vício É Você"... "Eu vivia intensamente a vida. Não sei como não morri. Pulava da cama, cheirava, gravava, voltava para a cama acompanhado de mulheres que encontrava na noite. Não posso dizer nomes para não ferir pessoas que gosto, mas comi as mais famosas e bonitas da minha época."

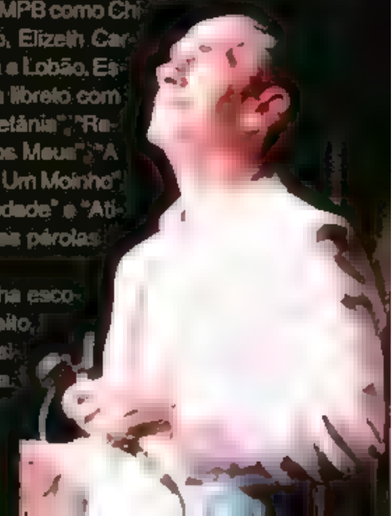
E continua traçando. Graças a uma tal prótese peniana que, dizem, teria incorporado para continuar dando no couro depois dos 70. Nelson, contudo, não admite. "As mulheres vêm ao camarim e dizem: 'Nelson você está inteiraço'. E me apertam. Rapaz, fico louco! Levo para o motel", conta, com o ego eriçado.

"Não sei como explicar: perdi tudo, menos a voz." Agora, cada vez mais cultuado pelas novas gerações, Nelson vai participar do disco-tributo aos Mutantes cantando "Balada Do Louco". Empolgado, o cantor avisa: "Vou gravar do jeitão Nelson Gonçalves."

ETERNAMENTE NELSON

A Nelson o que é de Nelson. A caixa *O Mito*, projeto do produtor José Milton, contém três CDs com fonogramas restaurados e remasterizados, cobrindo desde a estréia do Rei do Rádio ("Sinto-Me Bem", de Ataulfo Alves) até os famosos duetos que gravou nos anos 80 com medalhões da MPB como Chico Buarque, Caetano Veloso, Elizeth Cardoso, Alcione, Maria Bethania e Lobão. Estão lá, acompanhados por um libreto com a biografia do cantor, "Maria Betânia", "Renúncia", "A Mulher Dos Sonhos Meus", "A Volta Do Boêmio", "O Mundo É Um Moinho", "Quando Eu Me Chamar Saudade" e "Atiraste Uma Pedra", entre outras pérolas da dor-de-cotovelo.

Último representante da velha escola dos cantores dó-de-peito, Nelson recebe uma belíssima homenagem em vida.



adeus, MAMONAS

Eles só queriam tocar e se divertir. Deixam lembranças felizes e uma lição para os sisudos do rock

O conto de fadas acabou para cinco rapazes simples de Guarulhos. Sem formação universitária, todos eles (à exceção de Dinho) talaram durante cinco anos em seus empregos, alimentando o sonho de virar artistas de rock. O nome do grupo que formaram no fim dos anos 80, Utopia, diz muito sobre sua ingenuidade. Tocando sem ganhar cache diante de plateias nem sempre amigáveis, eles chegaram até a formar pelos palcos da vida. Acima da ambição de ser famoso ou virar astro da música, tudo o que eles queriam era ganhar a vida se divertindo como uma banda/bando de amigos.

A tragédia que levou a banda mais amada do Brasil deve ensinar o país a rir mais

A virada para o escracho e a absoluta porra-louquice sob o nome Mamonas Assassinas deu a Dinho, Julio Sergio, Samuel e Bento muito mais do que eles esperavam. Detestados pela crítica e pela pretensiosa *intelligentzia* do rock, eles rapidamente transcenderam as fronteiras do gênero. Nas tribos do rock dito autêntico, underground ou alternativo (termos que nada dizem ou atestam: hoje, um jovem com gosto musical realmente contra a corrente é aquele que ama a polca ou o tango), que costumam cultivar o ódio por tudo o que faz sucesso, o Mamonas virou sinônimo de inimigo. A redação de SHOWBIZZ chegou a receber carta com uma foto de Dinho toda suja de cocô. Tanta intolerância tinha outros motivos, a popularidade e o carisma do grupo lhe valeram uma exposição exagerada na mídia. Não que eles estivessem morrendo de vontade de aparecer, simplesmente todos os programas de TV e rádios queriam o brilho dos Mamonas.

Com o desastre de avião interrompendo no auge a vida destes adoráveis meninos, criou-se mais uma tragédia nacional. A paixão que o brasileiro tem por funerais grandiosos e emoções coletivas, somada aos interesses da mídia sempre ávida de martírios do entretenimento, fez com que chegássemos ao maximo do absurdo e da inversão: multidões chorando por causa do Mamonas.

Bem melhor é lembrar deles como uma sensacional piada que acabou, mas deixou todo mundo alegre. E - espera-se - mais disposto a rir e aceitar o humor radical da molecada.

UM VÔO PARA A ETERNIDADE

De qualquer modo, teria sido a última viagem de jatinho para os Mamonas. Pelo menos, por um bom tempo. Antes de Lear Jet se espatifar na Serra da Cantareira na noite de 2 de março, o futuro do grupo incluía uma rápida turnê por Portugal e merecidas férias. Os Mamonas tinham feito quase 200 shows em nove meses e trabalhado em ritmo sobre-humano para divulgar seu primeiro disco. Depois da última apresentação em Brasília, eles iriam finalmente descansar. Não houve tempo: morreram no auge e viraram mito nacional.

ON
22
PERGUNTAS

TONI GARRIDO

por SÉRGIO MARTINS

O vocalista do Cidade Negra colhe os louros [illegible] no Hollywood [illegible] e fala sobre o novo disco da banda, que deverá conquistar o mercado latino

Como vai ser o próximo disco [illegible] dizer que tem canja da [illegible]...

(Espantado) [illegible] mas vou fazer [illegible]

O novo disco deverá ser [illegible] novamente pelo [illegible] importância dele para o som do Cidade?

[illegible]

Há possibilidades de uma carreira internacional?

Queremos trabalhar o mercado latino-americano. O novo disco terá duas músicas em espanhol.

Você tem alguma relação com o espiritismo?

Eu acredito em Jesus Cristo, que acho um cara bacana, e trato sem pieguices. Por outro lado, acredito em tudo: espíritos, fantasma, disco voador...

"o sucesso nos ajudou a viver com dignidade"

E o que vocês aproveitaram da apresentação no Sumfest, em Montego Bay (Jamaica)?

O show no Sumfest teve transmissão pela TV e foi legal ver, ao final da apresentação, os caras de punho pro ar, gritando: "Hey, Brasil!"

O que é o Cidade Negra?

[illegible] Cidade é uma confraria de amigos, irmãos do peito, que o tempo tratou de unir. A gente trabalha feliz e vê as [illegible]

[illegible] uma pessoa carismática?

[illegible] posição definida. A mim, cabe fazer a comunicação. E nessa hora [illegible] uma irmã babalorixá que [illegible] estou no palco.

[illegible] algum sonho de consumo?

[illegible]

[illegible] um símbolo sexual?

[illegible]

Como está a relação do Cidade Negra com Ras Bernardo, ex-vocalista da banda?

Eu me omito e não me dou o direito de tocar na relação do Bernardo com a banda. Mas todo mundo torce por ele, gostamos do CD (*Atitude Pátria*).

É verdade que vocês perderam do Aswad na bola?

Isso é a maior cascata, nem sei quem inventou. Nós jogamos um "dois a dois", mas não valeu nada.

Ótimo
Bom
Regular
Ruim

Ao Sepultura, as melhores saudações. Na tentativa de cruzar novas linhas sonoras e fazer um álbum que tivesse um conceito, o grupo se inspirou na idéia de "roots" – raízes – e introduziu em sua música ingredientes brasileiros, percussivos. A experiência, motivadora e excitante, resultou excelente: a combinação soou orgânica.

Os resultados mais concretos e radicais dessa assimilação são dois. Primeiro, "Batamahaita", composta e gravada com Carlinhos Brown (a música, simplesmente do cacete, é também uma prova do bom funcionamento de certos termos em português em letra do grupo: por que não fazer mais isso?). Segundo, as canções com intervenções vocais e instrumentais de índios xavantes – que, aliás, comparecem ainda com o canto "Itasari", gravado na selva com acompanhamento acústico da banda.

Além dessas novidades enriquecedoras no aspecto musical, o disco apresenta um Sepultura renovado também na escolha de temas políticos, com Chico Mendes e o grupo ativista Tortura Nunca Mais servindo respectivamente de inspiração para "Ambush" e uma porrada punk-hardcore sintomaticamente intitulada "Dictatorshit".

No mais, o que se ouve é o Sepultura vital de sempre, com a mesma densidade e espessura sonoras que, unidas à raiva, ao ímpeto e à competência habituais, contribuem para o merecido *status* de grupo brasileiro dos mais importantes da atualidade. *Carlos Rennó*

BLUES ETÍLICOS
Dente de Ouro
Excelente/PolyGram
É apenas blues mas eu gosto

A mais regular banda de blues na ativa do país volta ao disco para alívio de quem achava que o lançamento do álbum-solo do fabuloso gaitista Flavio Guimarães poderia por em risco a sua unidade. *Dente De Ouro* traz o grupo a vontade tocando ótimos números e vinhetas instrumentais como a versão do clássico "Little Martha", de Duanne Allman, e a deliciosa "Águas Barrentas" – e desfilando seus blues, em inglês ou português. A melhor surpresa do disco fica por conta da faixa-título, resgatada do cancioneiro brasileiro e traduzida para o idioma universal do blues. *Helio Gomes*

P
P
Capitol/EMI-Odeon
Don Juan cai na zoeira

Quando não está redecorando quartos de hotel na base da boçalidade nem garantindo o sustento nos sets de filmagem, Johnny Depp se diverte torturando guitarras e baixos ao lado do alucinado Gibby Haynes, ex-vocalista do Butthole Surfers. Bill Carter e Sal Jenco completam o time e portras

loucas como o chili pepper Flea e o ex-Sex Pistols Steve Jones participam ocasionalmente da brincadeira.

O álbum de estréia do P é mais para discípulos de Ed Wood do que para mocinhas fascinadas pelo bronzeado de Don Juan De Marco. A gangue passa a serra elétrica em cochês country ("Mr. Officer"), blues ("White Man Sings The Blues"), reggaeadabi (Jon Glenn" le dá um porre de conhaque vagabundo em "Dancin Queen" do ABBA. Sobra até para Michael Stipe do R.E.M., que vira título de música. Dá para rolar em festas depois das quatro da manhã, senão a debandada vai ser geral. Cuidado na bestera de ouvir no dia seguinte, é ressaca certa.

Jaime Biaggio

ACE OF BASE
The Bridge
Arista/BMG-Ariola
O ABBA da pá virada

Os frangos e as galinhas dos ovos de ouro da Suécia – ou o ABBA da pá virada, ou Ace Of Base, se preferir – vão deitar e rolar nas corujas com *The Bridge*. "Never Gonna Say I'm Sorry" e "Lucky Love" trazem a marca registrada, ou seja, qualquer coisa que soe como "All That She Wants". São dezesseis faixas (incluindo a versão acústica de "Lucky Love"), todas com potencial para se tornarem hits. "Ravine" (uma das baladas) e "Blooming 18" (um dos popurrôs) aliviam o constrangimento de escutar esta sequência de clones de "All That Se Wants" e "The Sign". *Luiz A. Pecora*

THE PRESIDENTS OF USA
The Presidents Of USA
Columbia/Sony Music
Reeleição certa

Uma guitarra de três cordas, um baixo de duas cordas, uma bateria ("sem cordas", como brinca o encarte) e três rapazes alegres de Seattle. Pouco promissor não? Nada disso. A alegria – no caso, hetero, sem duplos sentidos – move montanhas. Em pelo menos três músicas de sua estréia, estes presidentes mostram que merecem uma reeleição para próximos discos.

Produzidos por Conrad Uno (velho colaborador de Mark Arm & Cia.), eles soam como um Mudhoney leve. Com letras engraçadas, mas sem o peso que grunge(a) em sua cidade, apesar da presença do guitarrista Kim Thayil, do Soundgarden, na faixa "Naked And Famous" – o trio vai no básico e nem sempre acerta. Mas criou um pequeno clássico do rock vira-lata, "Lump" (da mesma cepa de "Wild Thing"), gravou a impagável "We're Not Gonna Make It" ("Não temos o talento/ Há um milhão de bandas melhores") e recuperou "Kick Out The Jams" do MC5. A sina do consumidor de discos de rock atualmente parece ser mesmo a de aproveitar três, quatro cinco faixas de cada CD. Aquelas pelo menos parecem ser um bom começo. *Pedro Só*

ENTRE A VACINA E O ANALGÉSICO

MINISTRY
Filth Pig
WEA Music

Caros Jourgensen e Barker: Recebi o último CD. Bem, o laboratório continua funcionando, só que agora com mais gente dentro. Bateria acústica, guitarras de verdade e menos colagens. O som mudou. Parece até uma dessas bandas mais "normais" tipo Fear Factory, Helmet ou Kyuss. Eu gostei e compreendo. Depois de tanto tempo trabalhando a quatro mãos e muitos *samplers*, vocês resolveram dar uma variada. *Filth Pig* soa mais direto, mais sincopado, mais metálico e mais pesado. Já a mistura insana que *samplers* e computadores podem reproduzir ficou de lado. Saudades de *Psalm 69* e *Land Of Rape And Honey*! Gostava da atmosfera de filme de ficção B, vídeos pornográficos etc.

Parece que a imprensa ai não gostou do álbum. Paciência. Música às vezes é como farmácia: depois de anos pesquisando, você pode descobrir a vacina contra o câncer ou acabar fabricando um bom e básico analgésico. E aí? E aí, a gente precisa dos dois, certo?

P.S.: adorei a versão de "Lay Lady Lady", do Bob Dylan.

Charles Gavin

2 UNLIMITED
Hits Unlimited
Byte/PolyGram

Sucessos aeróbicos

Representante máximo do circuito tecno-brega Bélgica-Holanda-Espanha-Itália, o 2 Unlimited chega ao limite da consagração com um disco de hits. Para quem gosta de uma boa tecnobreada aeróbica, pode ser perfeito. Mas [illegible] nas dezesseis faixas de *Hits Unlimited* entre elas [illegible] máximos que qualquer um já ouviu quando entra em cena: "Do Maniac", "Do Faces", "Twilight Zone", "The Real Thing" e "Faces".

Se sobra muita energia e animação, em bons vocais garage e na correta produção (de Phil Wilde), falta a originalidade e a experimentação dos bons músicos e DJs que se dedicam à tecno. Perfeito para quem gosta de banho de espuma de boate em Mykonos.

Cláudio Grecco

CHER
It's A Man's World
WEA Music

Voz de macho!

Em seus trinta anos de carreira, Cher se pautou pelo oportunismo, cantando conforme a dança. O que se verifica é que sem um bom produtor por perto, é duro engolir a senhora. Tendo em vista de seus últimos discos, que eram mera farofada arena, este *It's A Man's World* não é tão ruim. Certas faixas têm uma ambientação folk e ela escolheu bem algumas covers, como a faixa-título (originalmente de James Brown) e "The Sun Ain't Gonna Shine Anymore", soberba balada gravada nos anos 60 pelos Walker Brothers. O engraçado é a voz de Cher, que está cada vez mais grave. Em 64, quando ela lançou o primeiro compacto, muita gente pensou que era um travesti. Imagine agora.

Pepe Cavalcanti

NÁ OZZETTI
Love Lee Rita
Dabliú/JHO

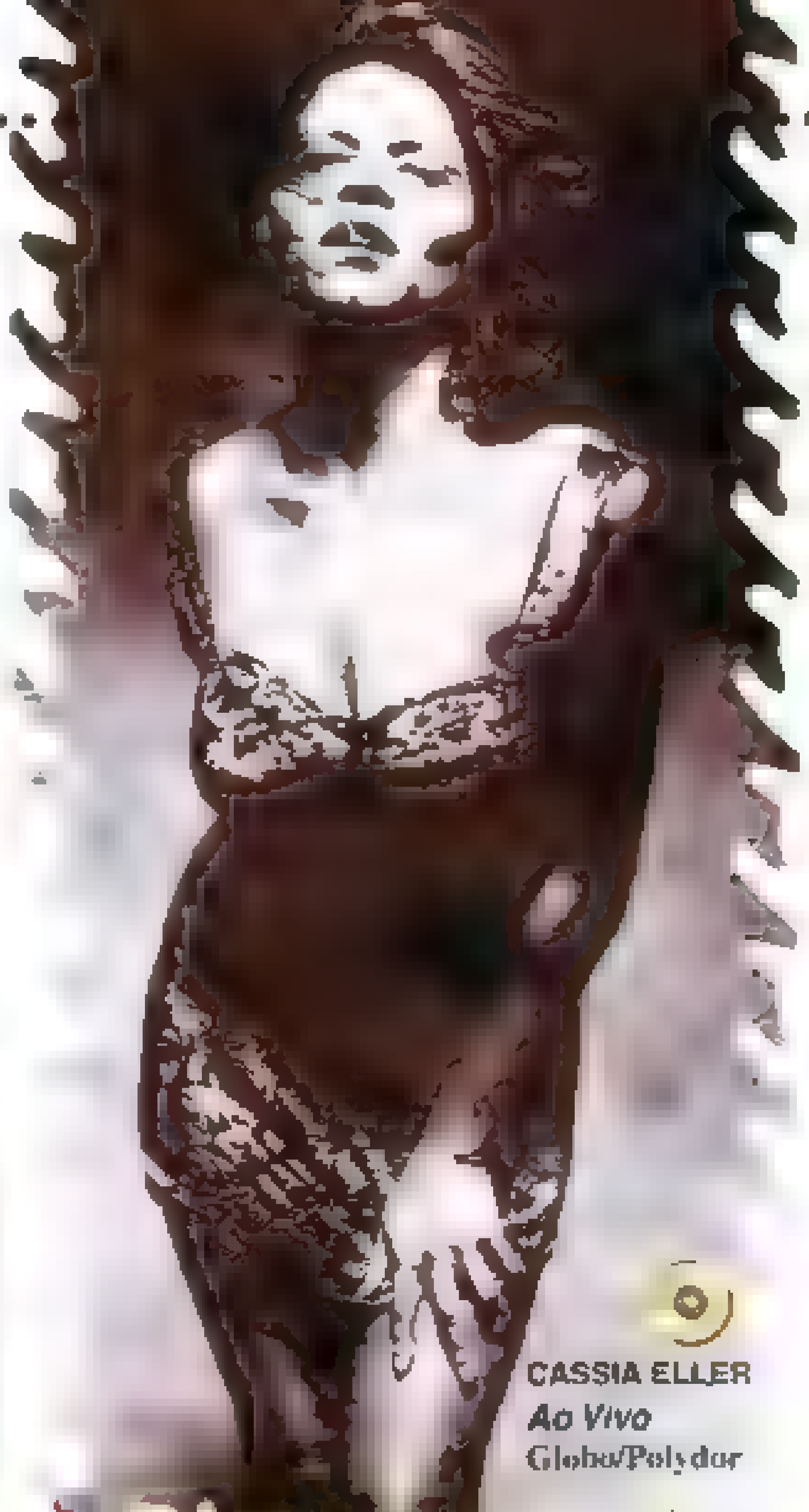
Homenagem sofisticada

Enquanto nove entre dez meninas da MPB vão buscar na obviedade compositores-alvos para "homenagens", Ná Ozzetti prefere, em *Love Lee Rita*, render honras à Rita Lee. Não o faz com sofisticação, tocando do chiclete ao brilhantismo até em versões das lindas e mais que batidas "Mania De Você" e "Doce Vampiro".

As melhores são as reformulações de "Mutante", "Luz Del Fuego", "2000" da época dos Mutantes e, principalmente, "Atlântida".

Mas a reverência frente à musa acaba tornando tímidos e pouco ousados arranjos e releituras. Como resultado, nenhuma versão supera a matriz. Ná preferiu preservar a invencibilidade das obras subestimadas de Rita Lee. Poucos medalhões ousariam.

Pedro Alexandre Sanches



CASSIA ELLER
Ao Vivo
Globo/Polydor

Diva zoneada

Uma roqueira? Uma bluesman? Uma emepebista? Um avião todos sabiam que não era a Cássia Eller que entrou em campo chutando lata no começo da década, com vozeirão de [illegible]. Mas que diabo seria então com crias de Nelson Cavaquinho, John Lee Hooker e Wilson Pickett? Ei-la agora enfileirando hits no selo Globo/Polydor, aquele com chancela na Globo, reservado só aos clássicos comercialmente. Cássia mistura de tudo com sua garganta poderosa. Da ginga de Ataulfo Alves ("Na Cadência Do Samba") a Arnaldo Antunes ("Socorro"). Dos limites extremos do Renato Russo de "1º De Julho", "Música Urbana 2" e "Por Enquanto" ao Caetano dengoso de "Eu Sou Neguinha". De um Cazuza levado aos estertores ("Malandragem", "Não Amo Ninguém") a um Raul Seixas crivado de improvisos ("Metrô Linha 743"). Sem esquecer o Otis Redding de "Try A Little Tenderness", à altura da cara que explodiu a carreira sentado nas docas da baía. Cássia escancara as vísceras das canções sem fazer caras e bocas. Enfim, uma diva sem pose, zoneada como o país do Carnaval.

Tárik De Souza

TOAD THE WET SPROCKET
In Light Syrup
Epic/Sony Music

Esse tal de pop-rock "alternativo"

Com um disco de platina e dez anos de estrada no circuito roqueiro norte-americano, os rapazes do Toad The Wet Sprocket são praticamente ilustres desconhecidos por aqui. *In Light Syrup* reúne faixas inéditas, lados B e sobras de filmes para adolescentes, abrangendo um período da banda que vai de 89 a 94.

São doze canções tipicamente *college*, ou seja, um pop-rock até que bem feito, mas que a imprensa gringa insiste em chamar de "alternativo". Músicas como "All In All", "Brother" e "Good Intentions" — esta última tirada da trilha do seriado *Friends*, mania nos Estados Unidos e que está pintando por aqui — têm tudo para fazer sucesso no Brasil. Principalmente entre os fãs de Soul Asylum, Live e similares.

Alex Menotti

JOE SATRIANI
Joe Satriani
Epic/Sony Music

Blues de voz maquiada

O novo CD de Joe Satriani vem com um clima bluesero, com doze faixas do melhor som das encruzilhadas entre Chicago e New Orleans.

Satriani dá uma choradinha em canções mais melódicas e arrastadas como "Down, Down, Down", "Home" e "Slow Down Blues". E, como cantar nunca foi seu forte, ele dá suas maquiadas. Em "Look My Way", sua voz está sampleada, cheia de efeitos, parecendo um robô. Outro destaque é o debulho de escalas em "Killer Bee Bop".

Se só por estas razões este álbum já valeria a pena, então se ligue no que você encontra no encarte: http://www.Satriani.com. YES! O endereço da Web Site do cara na Internet. Tem várias fotos (inclusive do recente show de Wembley), entrevista, ficha técnica, datas de concertos e até fotos do encarte do CD para você utilizar como *wallpaper* do seu micro. Vale dar uma "surfada".

Betto D'Elboux

VARIOS
Completely Nervous!
Nervous/ Top Tape

A dança e o estimulante

Sem truques e deslizes, esta não é uma mera compilação de dance music. Temos aqui um bom motivo para disparar estrobos e contaminar o ambiente com fumaça.

Em *Completely Nervous!* estão concentrados um dos nomes mais significativos do vicioso *garage* americano, entre outras mutações hipnóticas orientadas principalmente aos consumidores de "estimulantes".

Entre a disputadíssima "Everybody Be Somebody", do Ruffneck (projeto de "Little" Louie Vega e Kenny "Dope" Gonzalez) e o espasmo futurista de "Nervous Build-Up", de Josh Wink (também presente com "Don't Laugh", com produção de Junior Vasquez), esta sequência de anfetamínicas faixas merece cair nas graças de DJs de todos os infundíbulos do Brasil.

Luiz A. Pecora

THE LONDON PHILARMONIC ORCHESTRA
Us And Them – Simphonic Pink Floyd
Point Music/ PolyGram

Pra tocar longe do consultório

Este não é apenas mais um disco sinfônico, com músicas para salas de espera e supermercados, executadas pela Filarmônica de Londres. *Us And Them* é mais do que isso: os temas consagradérrimos do Pink Floyd (todas as faixas são originais, não por mero acaso, dos vendidíssimos *Dark Side Of The Moon* e *The Wall*) ganharam arranjos grandiosos, refinados, originais e, acredite, nada cafonas. "Us And Them" saiu linda e em "Money" e "Another Brick In The Wall" os arranjos são malucos e bons, e quase não se reconhecem as músicas.

Com produção de Jaz Coleman e Youth, a dupla mestra do Killing Joke, banda pós-punk inglesa, o álbum só peca na escolha um tanto óbvia do repertório. Seria interessante conferir o efeito de arranjos tão elaborados em "Echoes" ou "Shine On Your Crazy Diamond". Mas até aí tudo bem, grana é grana, e este *Us And Them* vai vender que nem água.

Jean Pierre Verdiguer

GARBAGE
Garbage
Geffen/BMG-Ariola

Nirvana foi pra galera

Butch Vig, o homem que tornou o Nirvana acessível em *Nevermind*, correu para a galera. *Garbage* é pop eletrônico com pitadas de Depeche Mode, Duran Duran, toques góticos e [illegible] para os *undergrounderros*, um vocal feminino de técnica apurada sem grilaria, cortesia da escocesa Shirley Manson. Nas letras, obsessões e perversões que flertam com o abismo. Coisas da época em que canções falavam sobre coisas sérias e faziam sentido: os anos 80.

Pedro Só

VICTOR
Victor
Atlantic/Continental

Brilhante infidelidade

Pensava-se que cada integrante do *power trio* canadense Rush fosse como fósforo sueco, aquele que só acende na própria caixa. Depois de 30 milhões de discos vendidos, o guitarrista Alex Lifeson rompeu essa fidedignidade sacramental à banda e lança na praça *Victor*, seu primeiro álbum solo.

Ele torrou dez meses no estúdio de sua casa, em Toronto, caçando texturas timbrísticas que não somente inexistiam no Rush como também são total e absoluta novidade na música pop. Há baladas que nos remetem ao paroxismo das influências, que, digamos, reeditam um Mark Knopfler lisérgico, uma Laurie Anderson acústica, um Peter Gabriel multicórdico.

O disco é uma obra genial que passa pelo grunge, pelo desconstrucionismo harmônico e pelo hardcore, sem o mínimo traço de virtuosismo técnico. Com a ajuda do baixo de Les Claypool, do Primus, e de dois membros da banda canadense I Mother Earth, Lifeson consolidou uma das certamente mais brilhantes obras do ano.

Claudio Julio Tognolli

Contos do gueto

COOLIO
Gangsta's Paradise
Tommy Boy

Ao contrário do que o título indica, este álbum não faz apologia da violência, do uso de armas, das drogas etc. Sim, é *gangsta rap*, bebe das mesmas fontes musicais de Dr. Dre e Snoop Doggy Dogg: funk e soul dos anos 70. Mas as letras apontam saídas, possibilidades – um futuro melhor, uma vida além do gueto, da miséria mental e, por consequência, material. A conversa que abre o CD, "That's How It Is", já dá uma ideia: ".. Much as I hate this motherfucker, I love this motherfucker... That's how the ghetto is, man" ("Quanto mais eu odeio este filho da puta, eu amo este filho da puta. O gueto é assim").

A faixa-título, que também puxou a trilha do filme *Mentes Perigosas* (com Michele Pfeiffer e mais de dois milhões de cópias vendidas nos Estados Unidos), diz tudo sobre a vida de um *gangsta*: "Tell me why are we too blind to see/ That the ones we hurt are you and me" ("Me diga por que nós somos cegos/ Só prejudicamos a nós mesmos"). Coolio sampleou "Pastime Paradise", de Stevie Wonder, e chegou ao topo das paradas nos dois lados do Atlântico.

As batidas são gostosas, meio lentas. É a saída da mesmice do rap, a salvação do hip hop. Veja a segunda música de trabalho do álbum, "Too Hot", na sua MTV – uma delícia feita em cima de um loop do mega-sucesso "Cruisin'" do Kool And The Gang. É puro espaço aberto, pura Califórnia verão. *JAN FJELD*

BOCA LIVRE
Americana
Velas
Disco atrasa quinze anos

Americana é bonito, bem feito e teria sido um dos discos mais importantes do grupo se tivesse sido lançado há quinze anos.

Gravado nos Estados Unidos, com artistas do jazz e do *folk*, o grupo encontrou um excelente apoio para seus arranjos vocais e virou um "America encontra Pat Metheny". Só que essa turma, assim como o Boca Livre, fez sucesso nos anos 70 e 80. Que barulho fazem eles hoje? Nenhum. Pena, porque "Duas Praias", "Esquina Do Futuro" e "Americana" são belas, mas devem passar despercebidas. *EDUARDO REGINATO*

VÁRIOS
Hi-Fi Night
PolyGram
Ensurdeça o vizinho

Esta coletânea tem uma vantagem em relação a se *DJ Collection* anjada pela PolyGram no ano passado. Trata-se da salada musical selecionada pelos DJs Dudu Rawicz e Beco Largman, que fez da Hi Fi Night uma das mais tradicionais festas cariocas. As faixas trazem de tudo um pouco, do *acid jazz* do grupo Brand New Heavies ("Have A Good Time") ao rock de Bachman Turner Overdrive ("Down Down"), passando pela *disco music* de Donna Summer ("Bad Girls").

Quase não há hits do momento, apenas aquelas músicas que todo mundo já dançou e vez por outra gosta de relembrar. Entre elas, algumas preciosidades que muito DJ metido a moderninho ignora, como a versão original de "Cocaine" (J.J. Cale) e "Super Freak" (Rick James), da qual M.C. Hammer sampleou a base de "U Can't Touch This".

As faixas não estão mixadas, mas foram juntadas sem aqueles segundinhos em branco que esvaziam qualquer pista. Uma festa portátil para ensurdecer vizinhos. *MARCELO JASON*

O novo guru de EDDIE VEDDER

Em tempos em que a noção de trilha sonora é juntar um monte de bandas moderninhas para criar um conceito para um filme – que nunca fica muito claro – a trilha sonora de *Dead Man Walking* é um alívio. Não só pela seleção dos artistas (de Patti Smith a Tom Waits), como pela facilidade com que a coleção consegue algo que a maioria das bandas atuais não chega a beliscar: credibilidade.

Trabalhando separadamente, os artistas da trilha chegaram a uma coerência que nem bandas que se juntam por uma causa nobre e óbvia (tipo crianças da Bósnia) conseguem.

Há pelo menos duas faixas clássicas, justamente as duas em que colaboram Eddie Vedder (Pearl Jam) e o cantor paquistanês Nusrat Fateh Ali Khan.

Esperto esse Vedder. Quando sua imagem de rebelde babaca começava a dar sinais de desgaste, ele dá um novo salto com a ajuda de Ali Khan. Com agradável surpresa, Vedder recupera a linha mantra que ele esboçou na estreia de sua banda e vai além. Se antes era só uma questão de ficar repetindo "I'm Still Alive", agora, guiado pelo cantor paquistanês, ele cria momentos verdadeiramente hipnóticos. Bom transe.

ZECA CAMARGO

VARIOS
Dead Man Walking
Columbia/Sony Music

O paquistanês Nusrat dá aulas para o Pearl Jam

VARIOS
LEAVING LAS VEGAS
A&M Records/PolyGram

Deprê a dois

O diretor Mike Figgis tem uma sólida carreira paralela como trompetista de um grupo de *free jazz*. Mas Figgis optou pelo *cool jazz* mais básico para a trilha de sua última obra, o drama romântico *Despedida Em Las Vegas*.

Os temas compostos para o filme, simples e diretos, são dispostos em ordem cronológica e incrementados por diálogos-chave da trama. Ele passeia dos sons mais intimistas e suaves, em "Leaving Las Vegas" ou "She Really Loved Him", até uns poucos momentos mais calorosos, como a faixa "Bossa Nova". O diretor traduz à perfeição o clima melancólico e fatalista do filme, contando ainda com a ajuda de Sting em três temas. "Angel Eyes" é a mais bonita, além de Nicolas Cage entoando "Ridiculous". Ainda há a interpretação sensível de Don Henley (!) para o *standard* "Come Rain Or Come Shine". Bom para curtir a dois.

CHRISTIAN PETERMANN

VARIOS
Smoke
Miramax Records/Hollywood Records
Blue In The Face
Luaka Bop/Warner

Duas faces do Brooklyn

Assinados pela mesma dupla – o diretor Wayne Wang e o escritor Paul Auster – e ambientados na mesma vizinhança, o provinciano Brooklyn, *Cortina De Fumaça* e sua sequência *Sem Fôlego* são filmes bem diferentes. O primeiro parece uma coletânea de contos, o segundo um amigo de revista. O primeiro para para respirar, o segundo tagarela sem parar. As respectivas trilhas [illegible] tam nos mesmos climas.

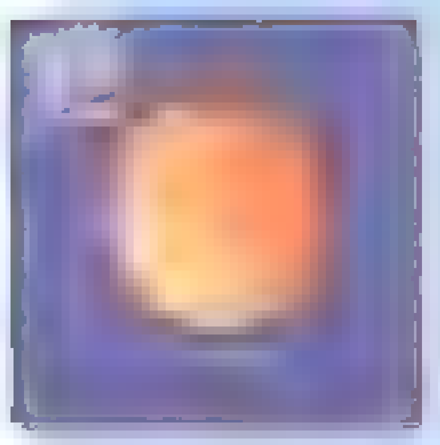
A melancolia de Tom Waits e as experiências [illegible] da Jerry Garcia Band [illegible] de *Cortina*, e [illegible] que [illegible] balanceado [illegible] "Sexy Dumb Dumb", de Sophia George, e "Baby Want Kisses", do grupo Annabouboula.

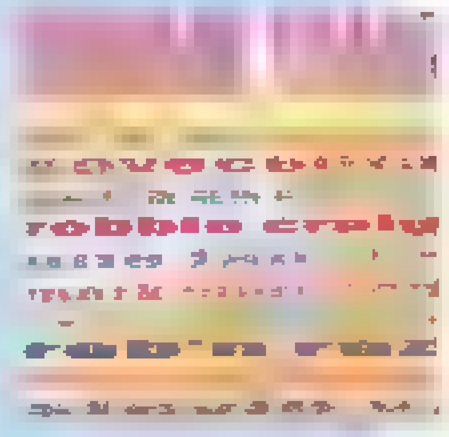
A seleção de *Sem Fôlego* tem o dedo de David Byrne, que divide "God's Child" com a finada Selena, recorrendo a raps meio pentelhos. A salsa "La Casa", do Mi Barrio, o coração derramado de Astor Piazzolla em "Tango Apasionado" e a guitarra de Lou Reed compensam.

JAIME BIAGGIO

RECEBA VIA CORREIO LIGUE (011) 288-4847
LANÇAMENTOS RECENTES
Rolling Stones - Rock n'Roll Circus
Iggy Pop - Naughty Little Doggie
Bryan Ferry/Roxy Music - Box Set
Lou Reed - Set The Twilight Reeling
Frank Black - Cult Of Ray
Bad Religion - The Gray Race
Gin Blossoms - Congratulations I'm Sorry
Tori Amos - Boys For Pele
Trilha Sonora - Dead Man Walking
Jefferson Airplane - Bark/Long John
SWEET JANE
ROCK RECORDS
AV. PAULISTA, 726
Loja 9 - São Paulo - SP - CEP 01310-100

RÁPIDO & RASTEIRO





Quem diz que a dance music é tudo igual, tem toda razão – pelo menos julgando por alguns dos lançamentos mais recentes. Agora, quem procura, acha. A banda-projeto **D:ream** com o lançamento **World** (Continental) faz um som parecido com qualquer coisa que toca em qualquer FM de Jacarta a Reykjavik. Porém, tem faixas brilhantes: "The Miracle" é a sublimação do pop inteligente. • **Caught In The Act Of Love** é uma coisa mega chata com quatro rapazes que se chamam **Caught In The Act** (PolyGram). O Maurício Mattar faz pose bem mais bonita e ainda canta em português. • Nos anos 70, a crítica chamava a dance music de *mindless disco* (disco sem cérebro). Um termo perfeito para o CD do produtor/**DJ 20 Fingers** (BMG-Ariola). O carro-chefe é a Gilette lamentando "(Don't want No) Short Dick Man". Agora, "100% Woman" é um arraso. • Tem também **Sex Affairs** (EMI-Odeon) do projeto alemão **E-Rotic**. No interiorzinho daquele país tem uma turma que tomou bastante *schnapps* e fez "Max Don't Have Sex With Your Ex". Multiplicaram a música e pronto: um CD com 12 faixas (sim, são todas iguais) com títulos como "Big Max", "Sex Me, Fred Come To Bed". Excelente para FMs sem critério e boates sem estilo. • **Dream Team** (Continental) tem house, garage, tecno, baba, R&B e até uma faixa *acid jazz* em francês. Mas a sequência está errada: começa pelos bpms (batida por minuto) mais aceleradas, dá umas desaceleradas, e acaba em *acid jazz*. Agora, a música "Everlasting Pictures" do Do B-*Zet*, é um escândalo. Só que ninguém quer versões editadas de 3min45seg – queremos versões de no mínimo 6min!. • **Freshenup Remixes** (Natasha) tem uma laranja na capa, mas na realidade o CD é um abacaxi. Muito vocal, uma infinidade de tsss-que-tsss-que-tsss-que-tsss, teclados e baixo gostoso • Os remixes feitos em cima do projeto **The Deseo** (Continental) do **Jon Anderson**, vocalista do Yes, são bem *ambient*. O disco original foi realizado com músicos da América Latina e é a salvação da suas noitadas e o futuro do dance inteligente — tem participação até do "Bituca" Milton Nascimento.

JAN FJELD

Bolsa de discos

	Carlos Albuquerque	Gabriel Bastos Junior	Hagamenon Brito	Kid Vinil	Luiz Branco	Micelo Peris	Pedro Só	Ricardo F. Cruz	Sérgio Dávila	Zeca Camargo
8,33 ITAMAR ASSUMPÇÃO *Ataulfo Alves Por Itamar Assumpção Pra Sempre Agora* Paradoxx	•	8	8	10	7	8	8	9	10	7
7,50 BEN HARPER *Fight For Your Mind* Virgin	6	•	6	7	•	•	7	9	•	10
6,88 CAETANO VELOSO *Fina Estampa Ao Vivo* PolyGram	•	7	7	7	8	9	8	3	9	4
6,44 QUINCY JONES *Q's Jook Joint* WEA Music	6	10	6	5	7	8	•	6	8	2
6,20 JULIANA HATFIELD *Become What You Are* Natasha Records	6	9	9	7	7	7	6	1	5	5
6,16 NEW POWER GENERATION *Exodus* Roadrunner	7	•	•	5	5	•	•	7	8	5
6,00 SHELTER *Mantra* Roadrunner	•	7	8	8	•	6	5	2	•	•
5,60 CYPRESS HILL *III (Temples of Boom)* Sony Music	7	6	7	8	4	7	4	5	0	8
5,57 R. KELLY *R. Kelly* BMG-Ariola	10	3	7	•	•	4	7	3	•	5
5,50 RAS BERNARDO *Atitude Pátria* Top Tape	6	•	6	7	7	5	6	2	5	•

A bossa-nova de Sergio Mendes, presente na coletânea da Rhino

AS CANÇÕES DO ELEVADOR

Para a última tendência da modernidade retrô, tudo que você precisa é de um drinque. Com ele, você já está bem no clima para apreciar a nova invasão da *lounge music*. Este é o nome mais comum, mas tem gente que prefere chamar de *pré-muzak*, a verdadeira música de elevador, *cocktail music*, *easy listening* ou simplesmente "aquelas-músicas-esquisitas-em-discos-com-capas-engraçadas-que-as-pessoas-ouviam-nos-anos-50/60."

O ideal é ser apresentado a ela pela genial coleção **Cocktail Mix**, lançada nos Estados Unidos pela Rhino Records. São três volumes indispensáveis para você conseguir um atestado de modernidade neste mais que decadente fim de século.

O primeiro é **Bachelor's Guide To The Galaxy** ou "Guia Da Galáxia Para Solteiros". É um convite para uma viagem espacial mais bizarra do que a da Apolo 13. Deslumbrados com os efeitos de estúdio aprimorados na década de 50, os músicos de estúdio parecem ter enlouquecido. É fascinante imaginar que as pessoas gravaram coisas como a versão de "Will You Still Be Mine" por Dean Elliot & His Swinging Big, Big Band (que incluía sons de misturadoras de cimento e explosões submarinas!). Ou "Accidental Slip On An Oriental Rug" ("Deslize Acidental Em Um Tapete Oriental), com a harpa maravilhosa de Robert Maxwell. Ou "The Penguin", com Dave Harris & The Powerhouse Five.

O medo do ridículo não se inclui entre as aflições principais desses músicos. Tampouco parece preocupar os músicos reunidos no segundo volume de *Cocktail Mix*, **Martini Madness**. No CD o mais divertido da coleção, há raridades como Connie Francis em "Deixa Isso Pra Lá" em português (atente para a expressão "mãozinha com mãozinha pra cá"). Brasileiros nativos também participam dessa compilação, que registra uma época obcecada com a bossa-nova. Um deles é o veterano Sérgio Mendes. O outro... é Walter Wanderley (?). Ele canta uma versão de (claro) "Garota De Ipanema", num estilo que o libreto que acompanha o CD chama de *capriccio*.

Martini Madness ainda traz duas surpresas para o ouvinte moderno menos informado. A primeira é a versão original de "Cantaloop", sucesso do US3, aqui com Pucho & The Latin Soul Brothers, em 66. E a outra é "Soul Bossa Nova" (62), de Quincy Jones, de onde os *rappers* do Dream Warriors tiraram praticamente todos os *samplers* do sucesso *cult* "My Definition Of Boombastic Jazz Style". E não perca a misteriosa Miss Ann-Margaret cantando "Thirteen Men".

Swingin' Singles, o terceiro volume da coleção, não recompensa o entusiasmo. Reúne nomes conhecidos, como Sarah Vaughan, Ella Fitzgerald, Sammy Davis Jr. e até Henry Mancini. Só a cantada barata (e o sotaque terrível) de Rosemary Clooney e Ertha Kitt são um presente para quem comprar a coleção. Ouvi-la cantar em espanhol ("soy chic"!) não tem preço. *Zeca Camargo*

O melhor do canto gregoriano

Na Jamaica, desde o final dos anos 60, os singles trazem o hit na frente e a versão *dub* no verso. E é jamaicano também o *showcase*, discão grande com seis hits, sempre com a versão *dub* colada na sequência da original. Assim fica mais barato comprar um *showcase* do que todos os singles na mesma um LP.

"Este Sly & Robbie Present Gregory Isaacs nasceu *showcase* na Jamaica e só depois, com a valorização da assinatura Sly & Robbie, que ganhou este nome. Então tá, quer dizer que o CD também custa menos? Não, mas em compensação tem a faixa-extra "I'm Coming Home" junto com "Soon Forward", "You'll Never Know", "Slave Driver" (de Bob Marley), "Motherless Children", "Mistake", "Going Downtown", Ouvir Gregory cantando não tem preço.

E se a *griffe* Sly & Robbie não faz sentido pra você, dê uma olhada na obra de Bob Dylan, Mick Jagger, Joe Cocker, Peter Tosh, Herbie Hancock e mais um zilhão de malucos que chamam os dois na hora de gravar (a piada é que bateria e baixo são só fachada: eles seriam os melhores fornecedores do planeta). *Otávio Rocha*

O Roxy Music é revisitado em quatro CDs

É LUXO SÓ

The Thrill Of It All, caixa de quatro CDs que resume a obra do **ROXY MUSIC** (72-82), contém história demais. O grupo, criado sob as asas do cantor e compositor Bryan Ferry e do músico de vanguarda Brian Eno, reprocessou as vertentes da música que se havia feito até então (soul, rock e Velvet Underground) e deixou marcas indeléveis que mudaram o curso do pop.

Amostras exemplares presentes na coletânea são "V rginia Plain" – que eles cantavam na TV em 72, vestidos com plumas de avestruz –, a monumental "If There Is Something", a grandiloquente "A Song For Europe" (73) e a romântica "Same Old Scene".

A caixa é mesmo um evento. Para os já iniciados, traz o atrativo extra de um CD inteiro dedicado a faixas raras. Para os neófitos, pode ser um investimento pesado, mas do qual não há como se arrepender depois. *Pedro Alexandre Sanches*

SÓ PRA FALAR DE AMOR

The Best Of Human League aponta duas coisas: o que sempre interessou ao grupo foi falar de amor e o disco Dare!, de 81, não só foi um divisor de águas como também representou o auge do grupo. A Liga Humana é uma banda de dois discos, o outro sendo Hysteria, de 84. A própria seleção comprova isso: há apenas uma música dos dois discos anteriores a Dare!, a *dark* "Being Bored", de 78, contra onze dos cinco trabalhos posteriores.

Os álbuns de 81 e 84 têm quatro músicas cada incluídas na seleção, entre elas, os sucessos, "Don't You Want Me" e "The Lebanon" (que, ao lado de "Being Bored", é a única que não fala de amor). Depois, estes românticos inveterados só se afundaram no kitsch excessivo e anacrônico. Das baladas funk equivocadas do disco Crash (86) ao ignorado Octopus (95), a Liga Humana deixou o melhor de seu discurso no passado. *Christian Petermann*

HAWAII DEMAIS!

As imagens mais alucinantes da melhor temporada havaiana dos anos 90.

REVISTA FLUIR
SURF É FLUIR

NAS BANCAS

EDITORA AZUL

Santa trindade. Stray Cats, gumex e rock n roll

TRILHA DOS TOPETUDOS

Recolhe o topete pra não ficar parecido com o Bebeto A Jato da novela das oito **STRAY CATS** é o mais puro rock n roll sem contra-indicação. Numa época em que os arrumadinhos do *new romantic* enchiam as casas noturnas de perfume surgem Brian Setzer & Cia. com seus cabelos melecados de gel, seus casacos de couro e um discurso irreverente.

Resultado: o *rockabilly* simplérrimo e contagiante pulou para os primeiros lugares das paradas e fez até com que os tais românticos amassassem a beca e caíssem na dança. Agora é a sua vez. A coletânea **Back To The Alley** (BMG-Ariola) tem tudo que você precisa pra arrastar o topete da sala. Os sucessos estão todos aí: "Rock This Town", "Runnaway Boys", "Stray Cat Strut", "C'Mon Everybody" – *cover* de Eddie Cochran – e mais 16 musicas dos discos que fizeram a história de uma das bandas mais divertidas do planeta. E se o seu negócio é diversão... Ta esperando o que? *ROBERT HALFON*

AMIGUINHOS DOS BEATLES

O *revival* dos Beatles trouxe de volta o interesse nos pioneiros do rock dos anos 50, gente que os rapazes de Liverpool sondavam quando precisavam de inspiração ou de músicas para gravar. Dois CDs desses mestres do *rockabilly* chegam às lojas. **Blue Suede Shoes** de **CARL PERKINS** (Acervo) e **Be-Bop A Lula** de **GENE VINCENT** (Intermovies).

Perkins, colega de Elvis Presley na Sun Records, foi um dos roqueiros de quem os Beatles mais fizeram *cover*, como "Everybody Is Trying To Be My Baby", "Honey Don't", "Glad All Over" e "Lend Me Your Comb" (esta incluída no recente *Anthology*).

Os Beatles eram muito amigos de Gene Vincent. Tocaram com ele em Hamburgo e moderaram a sua imagem de blusão de couro à semelhança do *rocker*. *Be Bop A Lula* compila a fase de Vincent no meio dos anos 60, na gravadora Challenge, quando se destacou com Bird Dog e Born To Be A Rolling Stone. *PAULO CAVALCANTI*

Os Beatles, ainda com Pete Best, numa babação explícita em Gene Vincent (à dir.)

VIVOS PSICODÉLICOS

Roky Erickson é um herói e os **13TH FLOOR ELEVATORS** são uns daqueles grandes grupos – quase – perdidos dos anos 60. Pioneiros do psicodelismo nos grotões texanos, Roger Kynard (Ro + Ky) Erickson e seus amigos ficaram famosos por rocks uivados sobre esquisitos sons saídos de uma engenhoca elétrica pilotada pelo guru de LSD Tommy Hall.

Coisa de outro mundo – que adquiriu *glamour* e drama ao longo dos anos, com a trágica história de Roky. Preso por porte de drogas no fim dos anos 60, pouco após o fim dos Elevators, e submetido a eletrochoques que o deixaram com sérios problemas mentais, o cantor seguiu uma tresloucada carreira solo e hoje vive semi-recluso em casa, sempre com várias TVs e rádios ligadas, "para não ouvir as vozes" que o acompanham em sua cabeça.

Quem comprar este punhado de rocks hipnóticos e baladas emocionantes certamente vai querer se aprofundar nos Elevators. E aí vale uma dica: a coletânea de seu trabalho solo. *You're Gonna Miss Me - The Best Of Roky Erickson*, também é genial. *P. S.*

Os anos 80, quem diria, não foram o máximo da decadência de Bowie

Let's Dance, Tonight, Never Let Me Down e Tin Machine. Em 90, estes álbuns que agora reaparecem com faixas-extras poderiam receber um carimbo: "a pior fase de David Bowie". Ninguém conseguiria prever que este, avaliando hoje, simpático quarteto seria sucedido por outro, tetrico, formado pelos dois lamentáveis discos do Tin Machine, o irregular *Black Tie White Noise* e o intragável *Outside* (este sim, o pior trabalho de Bowie). Em 83, ano em que fez *Let's Dance*, o artista estava inaugurando sua fase de ex-gênio. Sem preocupações vanguardisticas, limitando-se a atualizar o caminho da música negra que ele proprio ja havia desbravado em *Young Americans*, de 75, Bowie fez um trabalho tão classico quanto acessível. Méritos do produtor Nile Rodgers e – sobretudo – do guitarrista Stevie Ray Vaughan, o magistral e musitado toque blues acrescentado ao batião de Carmine Rojas, Omar Hakim e Tony Thompson. O bônus? "Under Pressure", sucesso dividido com o Queen em 81.

Já o elegante *Tonight* (84) ganhou as cinematograficas "This Is Not America", "As The World Falls Down" e "Absolute Beginners". Nele, Bowie chupou bem o repertório de Iggy Pop ("Neighborhood Threat" e "Don't Look Down") e recriou "God Only Knows", dos Beach Boys.

Never Let Me Down, de 87, teve o arrimo de ressuscitar Peter Frampton. Fuja. O primeiro disco do Tin Machine até que tem seus méritos. Perseguindo o som de Iggy nos discos *The Idiot* e *Lust For Life* (com a mesma cozinha dos irmãos Sales) mas pouco inspirado, Bowie não vai tão mal assim. Para completar a coleção, está valendo. *PEDRO SÓ*

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e V deo
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: Idolos da Juventude
CARICIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saude
HOROSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem Natureza e Ecologia
SAUDE É VITAL: Prevenção e Saude
VIAGEM E TURISMO

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Decoração

Guias e Anuários

HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VIDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av Nações Unidas 5777 CEP 05479-900 Tel (011) 867-3000 Fax (011) 867-3300 São Paulo SP
Rio de Janeiro: Av Presidente Wilson, 231 sala 2503 Castelo Rio de Janeiro CEP 20030-021 Caixa Postal 4816 Tel (021) 532-0313 Fax (021) 532-1486-532-1583

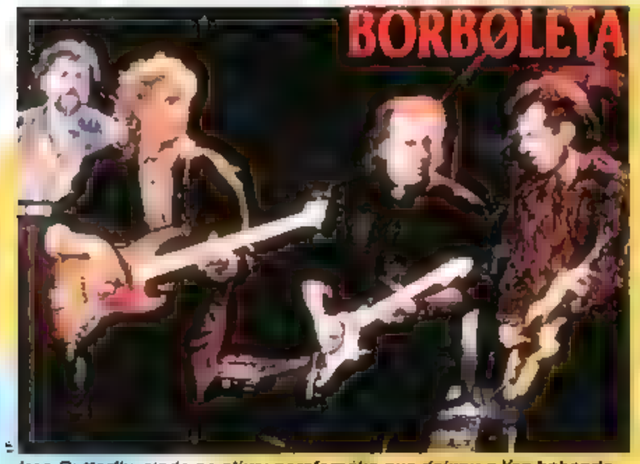
REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com Int. e Consult Ltda SDS Ed Venâncio III sala 202 CEP 70300 Brasília DF Tel 061 321-0305 Fax 061 226-3644
Campinas: CZ Press Com e Representações Ltda Rua Antônio Cesarino 967 CEP 13015-291 Campinas SP - Tel/Fax (0192) 32-7955
Fortaleza: AG Holanda Comunicação Rua Edgar Borges 18 - sala 103 CEP 60050-100 Fortaleza CE Tel (085) 254-1666 Fax (085) 231-4761
Minas Gerais: M A M Publicidade e Representações Av Contorno 6000 sala 1101 Ed Wall Street CEP 30 110-907 Belo Horizonte MG Tel e Fax (031) 291-6470
Paraná: M & C Representações Comerciais R Candido de Abreu 526 cj 604 Bloco B CEP 80530-905 Curitiba/PR Tel (041) 253-4048 Fax (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda Av Marechal Câmara 150 - 9º andar - sala 929 CEP 20020-080 - Telefax (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av da Azenha 1502 - cj 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS Tel (051) 223-9528 Fax (051) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianopolis-SC Tel Fax (048) 232-0519
Vitoria: Duarte Propaganda e Marketing Ltda Rua Fabio Rusch, 42 A Bento Ferreira Espirito Santo Tel/fax (027) 324-1174

DONZELA DESVIRGINADA

Atenção *headbangers* e tocadores de guitarra imaginária! O fiel fã do **IRON MAIDEN** não precisa mais ficar desesperado: atrás daquelas faixas raras, só lançadas em compactos na Europa. Os dez primeiros discos da banda, de **Iron Maiden** a **Fear Of The Dark**, foram relançados na Inglaterra, pela EMI, e nos EUA, via Castle, como atraentes CDs duplos. Cada disco vem acompanhado por um CD extra, com as tais donzelas perdidas.

A nova edição de **Killers**, então, é imperdível, tem todo **Maiden Japan**, a melhor gravação ao vivo da banda. "Total Eclipse", uma faixa que lembra Judas Priest, está em **The Number Of The Beast**. Novas versões de "Charlotte The Harlot" e "Prowler", com Bruce Dickinson nos vocais, em **Seventh Son Of A Seventh Son**. Esqueça o decepcionante *X-Factor* e corra atrás desses disquinhos, todos lançados em edições limitadas. *JOÃO RICARDO LIMA*



Iron Butterfly, ainda na ativa: parafernália que deixou o Yes babando

BORBOLETA PESADA

No finalzinho dos anos 60 e no início dos anos 70, a banda californiana **IRON BUTTERFLY** tornou-se célebre por duas coisas: tinha um equipamento de som para shows ao vivo *state of the art*, objeto de inveja de grupos como Yes e os Mutantes, e era autora de uma música tão longa, mas tão longa, que ocupava por inteiro o segundo lado de um álbum: a "tribal" "In-A-Gadda-Da-Vida", com 17 minutos e dez segundos psicodélicos de duração.

A Rhino lançou uma edição especial do álbum que gulosos em geral não podem perder. A reedição traz mais duas outras versões de "In-A-Gadda-Da-Vida": uma, curta, que saiu como compacto em julho de 68, e outra, ao vivo, com quase 19 minutos de duração, lançada no álbum *Live*, de 70. Acompanha um libreto com 36 páginas, narrando a história da banda. A capa vem numa versão especial, com uma borboleta voando em três dimensões. *JOSÉ EMILIO RONDEAU*

A MORTE DA MÚSICA

Nenhum panorama sobre a cena rock de Ann Arbor/Detroit estará completo sem uma menção ao injustamente ignorado **DESTROY ALL MONSTERS**. O grupo agregava um bando de renegados da escola de arte da Universidade de Michigan, mais os míticos Michael Davis (ex-baixista do MC5) e Ron Asheton (guitarrista dos Stooges). Intuito: forjar um amalgama de *free-jazz*, musique concrete, serialismo eletrônico, dejetos de psicodelia e toda sorte de barulho.

Reunida num *box-set* com três CDs de tiragem limitada (selo Ecstatic/Father Yod), a integra das "canções" que o grupo gravou entre 74 e 76 derruba de uma vez por todas a tese que atribui ao *Metal Machine Music*, de Lou Reed, a dubia honra de ser o disco mais maudível dos *seventies*. Confiram a ação deletéria das sugestivamente intituladas "Sheep Faced Monster Of The Apocalipse", "To The Throne Of Chaos", "Evil Works" e "Hungry For Death" — tramadas graças a uma parafernália que incluia pianos de brinquedo mega-amplificados, aspiradores de pó (!), secadores de cabelo (!!), violino, trompete, sax e pedais de guitarra estragados. *ARTHUR G. COUTO DUARTE*

GANHADORES DA PROMOÇÃO SHOWBIZZ TITÃS

"EU NÃO AGÜENTO MAIS..."

• Andréia Maria dos Santos SP • Antonio Batista Tonolo - Vl. Santo Antonio SP • Paulo Rogerio de Camargo - Pedreira SP • Kelly Cristina da Silva - Santos SP • Claudia dos Santos Veiga - Embu SP • Mariana dos Santos Chaves - Niterói RJ • Lucas Antonio de Jesus Rocha - Salvador BA • Moara Gamba - São Luis do Maranhão MA • Jaqueline Mendes - Americana SP • Jaime Cavalcante dos Santos - Salvador BA • Danilo Augusto dos Santos - Piracicaba SP • Mauro Eduardo Strozzi - Porto Ferreira SP • Valdir Aureliano Dias - São Paulo SP • Carlos Alexandre Zanon - Campo Grande MS • Alan Carlos Arnais – Caçador SC • Camila F Anaya - São Paulo SP • Fernando Luis L. de Albuquerque - Maceió AL • Lawrence Nogueira - Santos SP • Almir R. de Oliveira - Nenuque MG • Wilson Konig - Mormaco RS • Wilma Jaqueline da Silva - São Paulo SP • Marcia Chinaglia Zabotto - Rio Claro SP • Mario Aduce Pereira - Florianópolis SC • Evandro Augusto S Siqueira - Santos SP • Alexandre Q. Ananias - São Paulo SP • Isabella F Avelar - Belo Horizonte MG • Alene Santos Cerqueira - Salvador BA • Eder da Silva - Varzea Grande MT • Irlei J. de S Fonseca - Belm MG • Valter Oliveira - Itatiba SP • Alexandre José de Souza - Ibirapua SP • Gilmar Fratt Garcia - Porto Alegre RS • Juliana Rocha P. P Lodeose - Rio de Janeiro RJ • Andre Luís Acilo - Araraquara SP • Cristiano Claudio Oliveira - Uberaba MG • Rynaldo Santos Damaceno - Euclides da Cunha BA • Paulo Sergio Martins - Embu SP • Andre Luis Leal Silveira - Salvador BA • Lauro Santos Moreira - Salvador BA • José Daniel - São Paulo SP • Claudia K. Utiyama - Ubatuba SP • Katia Satif Futyihara - São Paulo SP • Caio Castelain - Jundiai SP • Sandra Rossini - São João da Areia Branca SP • Alan Gustavo Lira - Palmares PE • Elizabete de Lima Andrade - São Paulo SP • Denise Sobzak - Ponta Grossa PR • Eduardo N. Ferreira - Rio de Janeiro RJ • Ana Lucia C. Ribeiro - Curitiba PR • Patricia Nocl Marra - Juiz de Fora MG • Jose Adriano B. Silva - Potengui RN • Tania Mara Cabral - Campina Grande do Sul PR • Antonio H. Beline - São Paulo SP • Marcelo Nunes de Britto - Recife PE • Carla Novell - Barueri SP • Monica B. Afonso - Val-de Cana • Gustavo H. Fernandes - Três Pontas MG • Sandro M. Lobo - Salvador BA • Fernanda C. Pereira - São Paulo SP • David de Sa Rodrigues - Sao Paulo SP • Edson dos Santos Jr. - Varginha MG • Elenilson N. de Araujo - Pernambues SSA BA • José Geraldo S. dos Santos - Sobral CE • Artemis R. Fontana - Bauru SP • Climeri Tomelin - Curitiba PR • Carlos Augusto P Regalo - Campo Grande MS • Odilon de Souza Jr. - São Paulo SP • Rogerio da Silva - Petrolina PE • Marcio Camargo Ribeiro - Pouso Alegre MG • Edmilson Bighito - Jundiaí SP • Sandra N. Angelo - Rio de Janeiro RJ • Fabiana Susko - Campo Largo PR • Carlos Frederico Teixeira - Rio de Janeiro RJ • Rogerio P. de Abreu - Rio de Janeiro RJ • Wagner S. do Nascimento - Goiânia GO • Francisco V. Leite - Fortaleza CE • Marco Aurelio Quintana - Uruevaiana RS • Eduardo C. Salomão - Santos SP • Daniel Mola Amorim - Araraquara SP • Marlon Luiz C. Mararo - São Paulo SP • Gabriel Sanger - São Paulo SP • Chantal Castaldi - • Junimar dos Santos - Manaus AM • Danielle Ramos Vitto - São Vicente SP • Rodrigo da Silva Rolim - Guaratinga SP • Patricia T. Borges - São Paulo SP • Carlos Eduardo Mendes - Abatia PR • Elaine Cristina - São Paulo SP • Marcel R. A. Prado - Araraquara SP • Aline R. Fontana - Bauru SP • Bruna Gomes - São Paulo SP • Francisco Helio de Souza - Crateus CE • Regiane Tiemu Oyagama - São Paulo SP • Fabiulo Jr. dos Santos - Araxa MG • Andre de Lima Peroba - Rio de Janeiro RJ • Tahana R. - São Paulo SP • Leandro Augusto Martini - Pres. Epitacio SP • Marcio C. Ribeiro - Pouso Alegre RS • Marcia Pereira - Belo Horizonte MG • Ana Keila Eugenio - São Paulo SP

REVISTA SHOWBIZZ

wea music

LIVROS

40 ANOS DE ROCK
Período Pré-Jurássico (55-61)
RENÉ FERRI E MARIA ALICE
Período Jurássico (62-80)
FURIO LONZA E MILTON PAULO
Período Pós-Jurássico (80-95)
FURIO LONZA E SERGIO MARINHO
Editora 34
Preço: R$ 13 (cada)

O rock errou

Esta série de três livrinhos, em formato de *quiz* (questionário), traz os defeitos de sempre da literatura rock no Brasil, ou seja, visão unilateral e viciada do movimento. Pelo menos o primeiro volume, elaborado por René Ferri, apresenta curiosidades interessantes, como tópicos a respeito de roqueiros ingleses pre-Beatles, como Billy Fury e Cliff Richard e muita coisa de rock brasileiro pré-Jovem Guarda.

Os outros dois volumes, além da tremenda auto-indulgência, têm alguns erros, o que é imperdoável para a proposta da obra. Quem pode afirmar que "Keep On Running", do Spencer Davies Group, foi a primeira música a usar distorção? E atenção: Dennis Wilson, baterista dos Beach Boys, não morreu nos anos 70 e sim em 83. Pior do que isso são os desastrosos textos introdutórios e as ilustrações do cartunista Angeli, completamente datadas. Uma pena. *PAULO CAVALCANTI*

DJ MARLBORO (POR ELE MESMO)
DJ MARLBORO
Editora Mauad
Preço: R$ 9,90

O Lair Ribeiro da galera

O verão é prodigo em modismos. Houve o da lambada, o da axe-music, o de Jorge Ben Jor. Nenhum deles provou ter folego para mais uma temporada a não ser o fenomeno do funk Brasil que ja trouxe pela segunda vez sua marmita de galinha e farofa do Meier (suburbio do Rio) para as praias da zona sul carioca. E e desse suburbio – apelidado de "terra de Marlboro" pela fonjura – que vem o homem por tras do movimento, o DJ Marlboro, responsavel por uma industria que movimenta 800 bailes por semana no Rio, um programa de rádio que é lider de audiência e mais um selo independente e uma confecção de roupas. Marlboro conta toda sua trajetória de 16 anos de funk nesta autobiografia com cara de livro de auto-ajuda.

Entre muitas interrupções para dar conselhos a massa funkeira e soltar perolas da psicologia de botequim, o DJ encarna a figura do *self made man* que tocava em bailes em troca de discos e que se valeu de um senso de oportunidade afiado para explorar a mina de ouro em que sentava. Marlboro se apresenta como um bom moço, sem vícios, e diverte com algumas historias pitorescas, mas levanta muita bandeira em torno de um suposto movimento ideologico por tras do funk. *ANDRÉ GORDIRRO*

COMPRE E RECEBA
PELO CORREIO
TEL.: (011) 299-7478

CAMISETAS
ESTAMPA FRENTE E COSTAS
COSTAS COM ESTAMPA DIFERENTE

MANGA CURTA (TE)
MANGA LONGA (LTE)
TAMANHOS P, M, G

SEJA UM REVENDEDOR DA STAMP
SOLICITE INFORMAÇÕES POR TELEFONE OU CARTA

TE 113 TE 118 TE 103 TE 108 TE 121 TE 124 TE 122 TE 119 TE 112
TE 120 TE 125 TE 105 TE 123 TE 114 TE 117
TE 107 TE 109 TE 115 TE 104 TE 111 TE 105
TE 116 TE 110 TE 25 TE 94 TE 43 TE 97 TE 34 TE 61 TE 86
TE 20 TE 63 TE 84 TE 60 TE 90 TE 80 TE 95 TE 52 TE 42

VENHA CONHECER NOSSA LOJA NA GALERIA DO ROCK
AV. SÃO JOÃO, 439 - 2º AND. - LJ. 337 - SÃO PAULO - SP - TEL. (011) 222-9984

PREÇOS
MANGA CURTA (TE) R$ 22,00
MANGA LONGA (LTE) R$ 26,00

APROVEITE!
NA COMPRA COM CARTÃO DE CRÉDITO OU CHEQUE
GANHE 10% DE DESCONTO
NOS PREÇOS ACIMA

COMO FAZER SEU PEDIDO
VOCÊ TEM 3 OPÇÕES DE PAGAMENTO

CARTÃO DE CRÉDITO: O VALOR DO SEU PEDIDO SERÁ DEBITADO AUTOMATICAMENTE NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO.

CHEQUE: PREENCHA CHEQUE NOMINAL A STAMP JÁ COM O DESCONTO E ENVIE PARA: RUA HELIODORA, 321 - CEP 02022-051 SÃO PAULO - SP

REEMBOLSO POSTAL: PAGUE A SUA ENCOMENDA AO RETIRAR NO CORREIO

EM QUALQUER OPÇÃO A DESPESA POSTAL SERÁ PAGA PELO CLIENTE

VOCÊ RECEBERÁ UM AVISO DO CORREIO PARA RETIRAR SUA ENCOMENDA NA AGÊNCIA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA
ENVIAR PELA SEGUINTE FORMA DE PAGAMENTO:
☐ CARTÃO DE CRÉDITO
☐ CHEQUE
☐ REEMBOLSO POSTAL

AUTORIZO O DÉBITO DESTE PEDIDO EM MEU CARTÃO DE CRÉDITO
☐ CREDICARD ☐ MASTERCARD
☐ DINERS ☐ VISA

TITULAR
Nº
IDENTIDADE DO TITULAR

TOTAL DA COMPRA R$

REF	TAM	MOD	REF	TAM	MOD

NOME
END.
CEP CID EST

ENVIE O CUPOM ACIMA PARA STAMP
RUA HELIODORA, 321 - CEP 02022-051 - SÃO PAULO SP

Enjoy it

CaFimBado!

Tattoos para marcar sua vida

ALIEN
É o bicho! Antídoto-Sigourney Weaver garantido!
*R$ 300

TUBARAO E GOLFINHO TRIBAL
Adorno perfeito para surfistas de Recife
*R$ 200

TRIBAL
As tattoos mais "da hora"
De R$ 80 a 150

DRAGAO
Uhuhuhu! Homenagem a todos os meninos do Rio e todas as sogras
*R$ 400

INDIO
Com certeza é a próxima tattoo de Max Cavalera
*R$ 250

BOB MARLEY
Mais bandeira que você é chegado num bagulho, impossível!
*R$ 500

SAMURAI
Vai encarar o gorducho japonês?
*R$ 400

GUERREIRA
"India, seus cabelos..." Aqui em versão americana estilizada
*R$ 500

PIN UP
Totalmente rockers, as pin-ups dos anos 50 nunca saem de moda
*R$ 200

DEUSA INDIANA
Deusa doidona para apreciadores idem
*R$ 1000

CARIMBOS
Tattoos mais acessíveis (no preço) mas não menos bacanas. Pica-pau, sol, diabinhos, mulherzinhas e o que a sua imaginação mandar
*De R$ 50 a 300

ONDE ACHAR: LEO'S TATTOO
Rua Vieira de Morais, 976, São Paulo - SP/ Fone (011) 5561-2351
TATTOO YOU
Praça Benedito Calixto, 177, São Paulo - SP/ Fone (011) 881-6208
*Preços aproximados

Letras traduzidas

They Don't Care About Us

Michael Jackson

Sk n head deadhead everybody gone bad
S tuation aggravation everybody a legatio
n the suite on the news everybody dog foo
Bang bang shock dead everybody s gone mad

A wanna say s that
They don t care about us
A wanna say s that
They don t really care about us

Beat me hate me you can never break me
Wi me thr me you can never kill me
Everybody, do me
Don t you black or white me

Tell me what has become of my life
have a wife and two children who love me
am the victim of police brutality, now
I'm tired of being the victim of hate
Your rapin me of my pride
Oh for God s sake
ook to heaven to fu ll ts prophecy
Set me free

Skin head deadhead everybody gone bad
Trepidat on speculation everybody, allegation
n the suite on the news everybody dog food
Black man black ma throw the brother in ja

Te me what has become of my rights
Am I nvis ble cause you ignore me?
Your proc amation prom sed me free liberty now
I m t red of be n the victim of shame
They re throwin me in a c ass of bad name
I can t believe this s the land from which I came
You know really do hate to say t
The government don t wanna see
But if Roosevelt was vin
He wouldn t let this be no no

Skin head deadhead everybody gone bad
Situation speculation everybody obl gat on

Beat me bash me you can never trash me
Hit me kick me you can never get me

Some th ngs n the life they just don t wanna see
But if Mart n Luther King was vin
He wouldn t let t be

Don t you wrong or r ght me

Eles não se preocupam com a gente

Careca cabeça morta todo mundo na pio
Estado cr t co r tacão descu pa de todo mund
Na su te nos noticiar os todo mundo e comida de cachorro
Bang bang, morra de susto todo mundo enquequec dc

Tudo o que eu quero dizer e que
E es rea mente nao se importam com a gente
Tudo o que eu quero dizer e qu
E es rea mente nao se importam com a gent

Me bata me odeie voce nunca va me quebra
Me que ra me assuste voce nunca vai me mata
Me mostre me processe todo mundo me peque me chute

Nao me c assifiquem branco ou p eto

Me diga o que aconteceu com a m nha v o
Eu tenho uma mu her e do s fi nos que me amam
Eu sou vitima da bruta dade po c a agora
Voce esta estuprando meu orgu ho
Oh pelo amor de Deus
Eu olho para os ceu
e peco que as profecias se cumpram
[illegible]

Careca cabeça morta todo mundo na pio
Trepidacões, especu acões todo mundo se desculpando
Na suite, nos noticiarios, todo mundo comida de cachorro
Homem negro, chantagem, atirou seu irmão na cadeia

Tudo o que eu quero dizer é que
Eles rea mente nao se importam com a gente
Tudo o que eu quero dizer e que
Eles rea mente nao se importam com a gente

Me diga o que fo feito dos meus direitos
Estou inv sível para voce me ignora
Em sua proclamação voce prometeu me libertar agora
Eu estou cansado de ser uma vitima da vergonha
Eles estão me jogando num grupo de pessima reputação
Eu nao acred to que esta e a terra de onde eu v m
Voce sabe eu rea mente odeio dizer isso
O governo nao quer enxerga
Mas se Roosevelt estivesse vivo
Ele não deixaria isso acontecer nac

Careca cabeça morta todo mundo na p o
Estado critico, especu ação a obrigação de todo mundo

Me bata me espanque voce nunca va me destruir
Me bata me chute voce nunca va me pegar

Tudo o que eu quero d zer e que
Eles realmente nao se importam com a gente
Tudo o que eu quero d zer e que
E es realmente nao se importam com a gente

Ha a qumas
coisas na v da que e es nao querem ver
Mas se Martin Luther K ng estivesse vivo
E e nao de xaria isso acontece

Nao va me ju gar certo ou errado

Jesus Para Uma Criança

Bondade em seus olhos
Acho que você ouviu o meu pranto
Você sorriu para mim
Como Jesus para uma criança

Sou abençoado, sei disse
O Céu te enviou, mas também te levou
Você sorriu para mim
Como Jesus para uma criança

E que lição eu posso tirar
De toda esta dor?
Achava que nunca me sentiria o mesmo
Com tudo e com todos de nov
Mas agora eu sei

(refrão)
Quando você descobre o amor
Quando você percebe que ele existe
Então, a pessoa amada de quem você sente saudade
Virá para você naquelas noites frias, frias...
Quando você foi amado
Quando você foi envolvido por esta felicidade
Então, o amor que você beijou
Te confortará quando não houver mais esperança à vista

Tristeza nos meus olhos
Ninguém pôde aliviar, bem, ninguém experimentou
Você sorriu para mim
Como Jesus para uma criança

Sem amor e com frio
Com seu último suspiro salvou minha alma
Você sorriu para mim
Como Jesus para uma criança

E que lição eu posso tirar?
De todas estas lágrimas?
Eu esperei você todos aqueles anos
Então, quando tudo havia apenas começado
Ele levou o seu amor embora
Mas eu ainda digo:

(refrão)
Quando você descobre o amor
Quando você percebe que ele existe
Então a pessoa amada de quem você sente saudades!
Virá para você naquelas noites frias, frias...
Quando você foi amado
Quando você foi envolvido por esta felicidade
Então o amor que você beijou
Te confortará quando não mais houver esperança à vista

Então as palavras que você não pode dizer
Irei cantá-las para você
E o amor que teríamos feito
Sentirei por nós dois

Por cada pequena lembrança
Que se tornou parte de mim
Você sempre será... meu amor

E, eu já fui amado
Por isso sei exatamente o que o amor significa
E o amor que eu beijei
Estará sempre ao meu lado

O amor que eu ainda sinto falta... era Jesus para uma criança

Jesus To A Child

Kin
I g
You sm
Like Je
I'm lies
Heaven s aven stole
You smiled
Like Jesus to child
And what have I learned
From all this pain
I thought I'd never feel the same
About anyone or anything again

When you find love
When you know that it exists
Then the lover that you miss
Will come to you on those cold, cold nights
When you've been loved
When you know it holds such bliss
Then the lover that you kissed
Will comfort you when there's no hope in sight

Sadness in my eyes
No one guessed; well no one tried
You smiled at me
Like Jesus to a child
Loveless and cold
With your last breath you saved my soul
You smiled at me
Like Jesus to a child
And what I have learned
From all these tears
I've waited for you all those years
The just when it began
He took your love away
But I still say

When you find love
When you know that exists
THe the lover that you miss
Will come to you on those co ights
When you've been loved
Whe you know it holds such
Then the lover that you kis
Will comfort you when tha

So the words you could not
I'll sing them for you
And the love we would have
I'll make it for two
For every single memory
Has become a part of me

You will always be... my love

Well I've been loved
So I know just what love is
And the lover that I kissed is al y my side

Oh the love I still miss... Was Jesus to a child

Teste como vai seu punk rock?

Descerebração também é cultura. E, agora que os Sex Pistols estão mesmo voltando, pode-se até acrescentar - cultura e tradição. Veja como vão seus conhecimentos a respeito deste hoje respeitável gênero musical praticado por Green Day, Bad Religion, Offspring, Rancid, NOFX e Pennywise.

1 *O CBGB's, em Nova York, é um lugar importantíssimo para o punk rock. Foi neste clube noturno que bandas como Ramones, Voidoids e Dead Boys puderam surgir, explodir e - em alguns casos - implodir. O que quer dizer a sigla de seu nome?*
a) Club for Beginners & Good Bands
b) Country, Bluegrass & Blues
c) Cunts, Butts & Greedy Bastards
d) Charlie Brown Gives Blowjobs
e) Country, Bluegrass, Grooves & Blues

2 *Uns dizem que o punk surgiu em meados dos anos 60, nas mãos ineptas de americanos que queriam tocar rock, mas não sabiam. Outros dizem que foi na Inglaterra, em 75. Há quem garanta que esta história começou nos EUA, em 74. Afinal de contas, quem inventou o punk?*
a) Iggy Pop e os irmãos Ron e Scott Asheton
b) Malcolm McLaren e Johnny Rotten
c) Joey Ramone e Johnny Ramone
d) Ninguém
e) Todas as respostas acima

3 *O grupo Dead Kennedys foi o mais importante surgido na cena punk californiana. Um de seus maiores sucessos foi:*
a) "Kill The Rich"
b) "Kill The Poor"
c) "Kill The Hippies"
d) "Kill Everybody"
e) "Kill Myself"

4 *Steve Jones, guitarrista do Sex Pistols, aprendeu rapidinho a tocar seu instrumento - "eu era movido a anfetamina, chegava a ficar 12 horas seguidas estudando" - e hoje é considerado até um bom músico. Na época que o grupo lançou Never Mind The Bollocks, porém, foi levantada a hipótese de um veterano ter tocado as sensacionais guitarras do disco. Quem teria sido o pistol fantasma?*
a) Jeff Beck
b) Chris Spedding
c) Waddy Wachtel
d) Pete Townshend
e) Tommy Bolin

5 *Outra de Steve Jones, difícil. De quem ele roubou o pedal reverb usado nas gravações de Never Mind The Bollocks?*
a) Eric Clapton
b) David Gilmour
c) Bob Marley
d) Joe Strummer
e) Steve Cropper

6 *Qual seria a tradução do nome do mais importante fanzine punk inglês da década de 70?*
a) Cheirando coca
b) Cheirando cola
c) Cheirando brizola
d) Cheirando mal
e) Fedor

7 *Nome de uma das canções eternizadas pelos Buzzcocks, banda de Manchester que levou o punk alguns passos adiante em termos melódicos...*
a) "Oh Dear"
b) "Oh God"
c) "Oh No"
d) "Oh Shit"
e) "Oh Shanty"

8 *Captain Sensible, que ficou conhecido no Brasil através do hit "Wot", costumava se apresentar vestido de enfermeira nos tempos em que era baixista de uma banda inglesa punk. Qual o nome desta banda?*
a) The Nuns
b) The Nurses
c) The Stranglers
d) The Damned
e) The Clash

9 *À frente dos Stooges, Iggy Pop lançou um dos marcos do punk rock em 1969: o inigualável álbum The Stooges. Que idade tinha Iggy então e que bicho ele dizia que queria ser, na música mais conhecida do disco?*
a) 21 anos, queria ser um porco-espinho
b) 37 anos, queria ser um Serguei
c) 19 anos, queria ser um cachorro
d) 18 anos, queria ser um gato ("que nem Mick Jagger")
e) 24 anos, queria ser um veado ("que nem Mick Jagger")

10 *O Começo do Fim do Mundo, no Sesc Pompéia, em São Paulo, foi o festival que deflagrou o punk rock no Brasil. Quem arquitetou o evento?*
a) Clemente, dos Inocentes, e Fabio, do Olho Seco
b) Billy Bond
c) Caio Fernando Abreu
d) Antonio Bivar
e) Uma cooperativa de bandas do ABC paulista

11 *Johnny Thunders, guitarrista e cantor de um dos mais importantes grupos punks, The Heartbreakers, também tocou nos New York Dolls, cujo empresário, Malcolm McLaren, viria a ser o articulador do Sex Pistols. Que conclusão você pode tirar disso?*
a) O círculo do punk se abre e se fecha
b) O punk é um fenômeno muito complexo
c) Neste mundo promíscuo é preciso se precaver
d) Cuspir não é problema - a saliva não transmite certas doenças
e) "Meus heróis morreram de overdose"

12 *Qual o nome do primeiro vocalista do Ratos de Porão?*
a) João Francisco Benedam
b) Jaba
c) Redson
d) Velopreu
e) João Carlos Molina Estevez

Respostas

APRENDA MÚSICA EM CASA !

BATERIA PARA INICIANTES — COD.. 0545
BATERIA TOTAL — COD. 0525
REGGAE & RAP — COD. 0578
BATERIA & PERCUSSÃO
RITMOS CARIBENHOS — COD. 0549
BATERIA PARA INICIANTES II — COD. 0576
CAIXA BUMBO \ SINCOPE \ GHOST — COD. 0575

VIOLÃO PARA INICIANTES — CÓD.: 0501
APLICAÇÃO 5384 ACORDES — CÓD.- 0570
SAMBA E BOSSA NOVA — CÓD.- 0569
CAVACO - DO CHORO AO PAGODE — COD. 0571

TÉCNICA VOCAL PARA INICIANTES — COD.. 0558
VOCAL
BÁSICO DE TÉCNICA DE VOCAL — COD.. 0568

HARMONIA E IMPROVISAÇÃO — COD. 0538
TECLADO PARA INICIANTES
TECLADO
TÉCNICAS DE IMPROVISAÇÃO — CÓD.: 0566
O PIANO E O BLUES — CÓD.: 0537

ROCK BASS — COD.. 0544
CONTRABAIXO PARA INICIANTES — COD.. 0519
CONTRABAIXO
ESCALA E APLICAÇÃO — COD. 0577
GROOVES — COD 0579

GROOVE MUSIC STYLE — CÓD.. 0567
GUITARRA PARA INICIANTES — COD. 0507
HOT LINES — COD.. 0508
GUITARRA
OS ACORDES NA GUITARRA — COD 0573
GUITARRA JAZZ VOLUME 1 — COD 0565
GUITARRA ROCK — CÓD. 0517
EXERCÍCIO E IDÉIAS PARA IMPROVISAÇÃO — COD.. 0572
PIANO BOSSA NOVA — CÓD.. 0574

GAITA, BLUES, ROCK, COUNTRY — CÓD.: 0554
SUPER

QUALQUER VÍDEO-AULA POR APENAS R$ 39,00 !

VIDEO ● FONE:(011) 263-1522
FAX:(011) 62-7608

LIGUE OU ENVIE AGORA MESMO SEU CUPOM !

SIM, desejo receber em minha residência as seguintes fitas de vídeo (incluso taxa de remessa)

Nome ou Código	Qtde	Preço Unit. R$	Total R$
		TOTAL	

FORMA DE PAGAMENTO
☐ Cheque anexo em nome de MPO VIDEO IMP & EXP. LTDA, Rua Urbanizadora 140, Sumaré - São Paulo - S.P. CEP: 01252 - 040
☐ Depósito em conta corrente MPO VIDEO , banco BRADESCO , ag. 0498-7 - C/C 54234-2 Envie comprovante junto com o cupom.
☐ Cartão de Crédito: _____ nº: _____ Val.: / /
Assinatura igual ao cartão: _____

NOME: _____
ENDEREÇO: _____ Nº: _____
BAIRRO: _____ CEP: _____
CIDADE: _____ EST _____ TEL: _____
CIC: _____ RG: _____

barrado no samba

Ron Wood, dos Stones, quis sair na bateria da Mangueira mas dançou

O guitarrista menos enrugado dos Rolling Stones veio conferir o carnaval carioca e, empolgado, resolveu cair no samba. Sua mulher, Josephine, descolou um lugarzinho no último carro alegórico da Mangueira, espremeu as celulites num biquininho e se deu bem. Ron nem tanto: foi barrado na bateria.

Assistindo ao desfile no camarote da Brahma, o guitarrista não fez distinção entre marca e tomou todas. Empolgado, ele tentou descolar uma vaga na bateria da Verde-E-Rosa. A diretoria da escola comprou a idéia, mas a comunidade não gostou e conseguiu vetar as intervenções de Ron no tamborim. Quando o guitarrista desceu do camarote para dar uma força a sua Josephine, causou o maior mal-estar na bateria. Frases como "E num desse cara tocar aqui!" e "Ih, ih, não vem não, cara!" ecoaram entre os percussionistas. "Se esse urubu branco entrar, eu to fora"", ameaçou um negão do bumbo.

Copão de caipirinha na mão, cigarro na outra, garantido pelo segurança Paulão, de dois metros de altura por dois de largura, Ron cruzou a escola inteira achando graça de tudo. A galera olhava e dizia: "Olha lá o Rod Stewart!"

Educado, Ron garantiu que jamais forçaria a barra para tocar na Manga: "Eu não teria a pretensão de chegar e tocar, sem participar de nenhum ensaio. Quem sabe, ano que vem?"

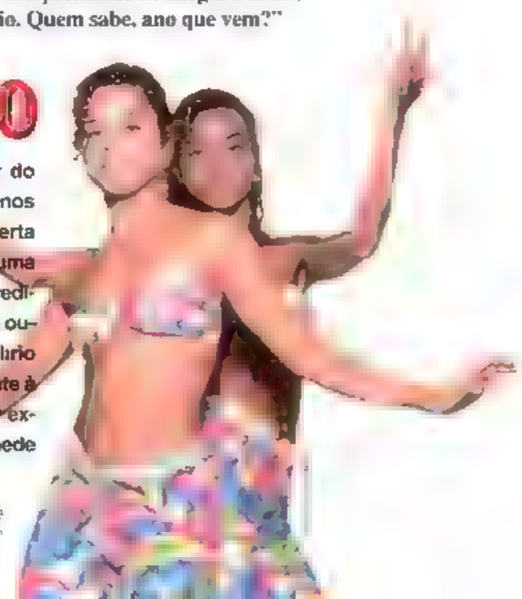
Bono e o ministro da Bósnia: maior intimidade

BONO bico DOCE

Não estranha, não, que entre os muçulmanos esse tipo de manifestação é absolutamente normal. Principalmente em dia de festa. Convidado pelo ministro das relações exteriores da Bósnia, Muhammed Sacurbey, para passar o ano novo em Sarajevo, Bono Vox entrou no clima local e liberou geral. "Ouvi falar que o réveillon é ótimo por esses lados e vim conferir."

as TERÉIAS do IVO

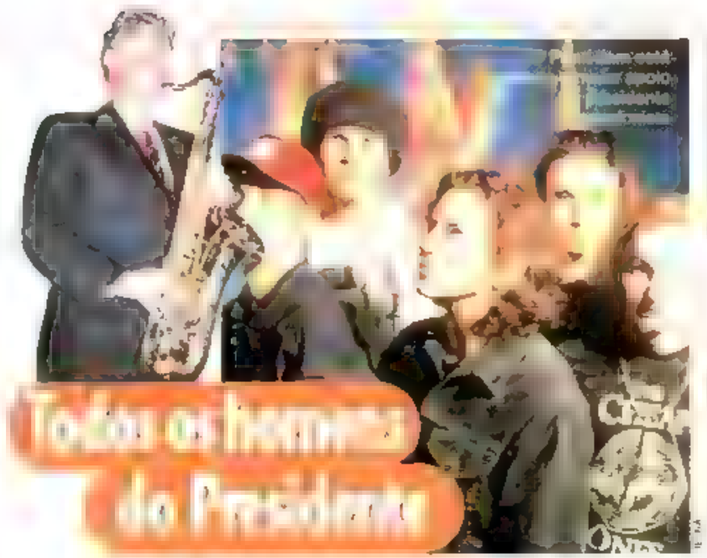
Antes de conhecer Ivo Meirelles, o criador do Funk'n Lata, elas não cantavam – muito menos rebolavam – nem no banheiro. Taís foi descoberta na Vila Olímpica da Mangueira e Rosirene foi uma indicação da mulher de Ivo: "Você não vai acreditar quando vir essa menina dançar." Não deu outra. As meninas têm levado a galera ao delírio quando detonam seu bate bum-bum alucinante à frente de vinte ritmistas da Manga. Rosirene explica: "O público adora, manda beijinho e pede até o telefone. Mas tudo no maior respeito."



Taís e Rosirene batem o bum-bum

"Eu deveria confiscar telefones celulares e falar duro com algumas *supermodels*"

Bruce Springsteen, sobre o que fazer em Los Angeles



Todos os homens do Presidente

Eddie Vedder e cia. estão na maior intimidade com o presidente americano Bill Clinton. Os caras aplicaram a maior patriotada pra cima da Casa Branca e mandaram uma carta a Clinton agradecendo ao dubiê de saxofonista por vetar a construção de um observatório na reserva Apache de Monte Graham, no Arizona.

diz um trecho da carta. No fim do texto o grupo se coloca à inteira disposição do governo caso ele precise de ajuda nesse tipo de causa.

Lobão BOTA a CAMISINHA

Lobão está "Mal de Amor"

Quer ganhar a camisinha do Lobão? Então escreve pra cá. "Mal De Amor" é a nova música do cara que rola nas rádios. Qual foi o pior depê em que você já se meteu? As 50 respostas mais criativas ganham uma camiseta do lobo-mau. *Av. Nações Unidas, 5777, C.P. 05479-900, São Paulo, SP.*

batidas do MICHAEL EUROPA ON LINE

por Michael Koellreutter

Hutchence chegou as mamonas

● Enquanto a namorada aguardava grávida em casa, vi Michael Hutchence, o líder comedor do INXS, fazendo e acontecendo (principalmente fazendo...) com a *busty brunet* Katrina Russel no fechadíssimo camarote VIP do Emporium (principal *hot spot* de *supermodels* e *rockstars* que Prince quer comprar). Ali e assim, uma vez dentro do *night club*, só tem acesso ao privado camarote as celebridades que possuem suas mãos marcadas a laser. Muito chegado a um perfil avantajado e bem saltado (Deus e o mundo sabem que ele pagou 3.000 libras por um novo par na namorada Paula Yates), Hutchence revelou-se *expert* na arte de bolinar.

● Noel Gallagher (vocalista do Oasis) e Stella McCartney (filha de Paul McCartney) foram as principais estrelas do *birthday party* da top inglesa Kate Moss, em Holland Park. Esticada numa rave (Kate não foi) com mais de 12 horas de duração, em que, a certa altura, **Noel tira do bolso uma caixinha rosa, brilhante, de onde tira (e engole) uma pílula.** Estava? Nada disso. Trata-se do kit "After Club Comforts", a nova mania entre *popstars* e *clubbers* de Londres. Pílulas vitaminadas, legalizadas e que parecem belas, visando recuperação imediata daqueles que, já exaustos de tanta trepidação, precisam continuar a dançar.

Kate Moss deu festa para os *rockstars*

● Iron Maiden é a primeira banda a lançar seu próprio telephone card. Com foto colorida do grupo e a famosa mumia mascote, o cartão já pode ser encontrado em toda U.K.

● **Tem gente de Michael Jackson consultando colecionadores de antiguidades** (um deles é brasileiro) em Londres. A nova obsessão de Michael é querer ter qualquer coisa que possa ter pertencido ao ex-sogrão Elvis Presley.

CARA DE UM, BEIÇO DO OUTRO

Steven Tyler é irmão do lateral direito Paulo Roberto

Steven Tyler, vocalista do Aerosmith, nasceu em Nova York, certo? Sim, mas há quem diga que o cara na verdade é gaúcho e irmão do lateral direito Paulo Roberto (ex- Vasco, hoje no Atlético Mineiro). Reza a lenda que o vocalista beiçudo teve de fugir dos pampas quando começou a usar maquiagem e aquelas calças apertadinhas... Paulo Roberto, claramente protegendo o maninho, despista: "Steven Tyler? Não estou lembrado, não... O que eu gosto mesmo é de Skank!" Mas parentescos à parte, o Aerosmith já está num estúdio, em Miami, gravando novo disco que sai no segundo semestre.

ESNOBADA NA BONECA

Qualquer um que duvidar da beleza de Alicia Silverstone merece ir para o hospício, com direito a chibatadas de meia em meia hora. Mas, no caso do Supergrass, a gente até perdoa a esnobada: tratam-se de três românticos que não querem se sujar com a patroa.

"Prefiro minha namorada à Alicia Silverstone. Ela é meu verdadeiro símbolo sexual", explica o baixista Mickey. Ranzinza, ele também não curtiu *As Patricinhas De Beverly Hills*, comédia maneira estrelada por Silverstone e cuja trilha tem a participação do grupo – na música "Allright". "O filme não diz nada para mim. Não sou daquele jeito, não vivo naquele mundo. Mas gostei muito de ter sido bem pago para ceder a música para o filme", revela.

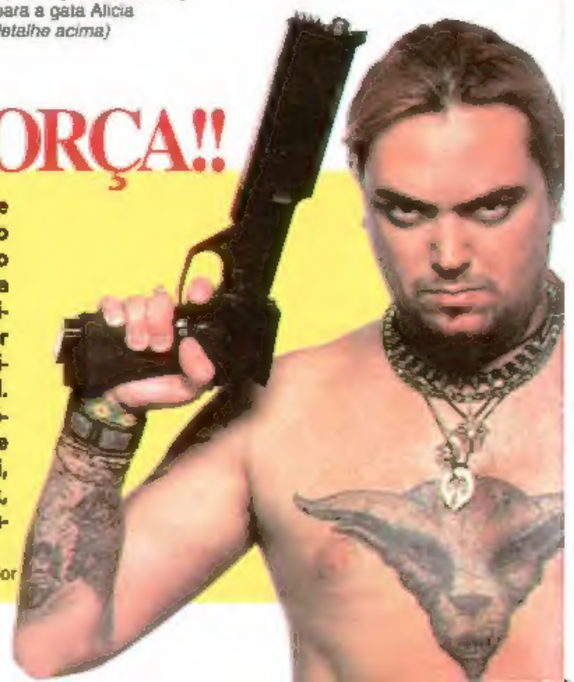
Mas será que esses caras não gostam de nada? "Adoramos o Brasil. Curtimos muito as praias de Búzios e fomos a várias festas."

De volta para Londres, o Supergrass lançou o novo single "Going Out". A música, segundo o semanário inglês *Melody Maker*, inaugura uma nova fase do grupo: um cruzamento de "Lady Madonna" com "Magical Mistery Tour", dos Beatles. Resposta de Mickey para comparação com as bandas dos anos 60: "Podem falar o que quiserem...Nosso desejo sempre foi soar como os Pixies."

(Da esq. para dir.) Danny, Gas e Mickey estão andando para a gata Alicia Siverstone *(no detalhe acima)*

MIX ele tem a FORÇA!!

Agora vai ser difícil de segurar o Sepultura. Pelo menos se depender do semanário metaleiro inglês *Kerrang!*. No início de fevereiro, Max pintou na capa da revista e foi festejado como nunca. Num perfilzão/entrevista, o líder do Sepultura tem a sua vida destrinchada e a postura e a atitude exaltados ao máximo. O repórter baba no cara e diz que Max é uma das figuras mais poderosas do metal mundial. Max aproveita e conta todas as suas histórias pra lá de heavy metal: lances como ele era frequentador assíduo do túmulo do pai, o vale-tudo com uns caipiras me Phoenix, EUA, e, é claro, a experiência do Sepultura com os Xavantes.



Max virou herói brasileiro no exterior

AS-SU-MI-DÉ-SI-MO!!!

Sim, Marc Almond, ex-líder do Soft Cell – aquele mesmo que embalou muitas festinhas com o seu super-sucesso "Tainted Love" – continua na ativa. Lançou seu último álbum *Fantastic Star* e... animadíssimo, ficou no maior tricô com o nosso repórter

Você lembra o que você fez ontem à noite?
Rarará. Não pense que você me pegou. Claro que eu me lembro! Eu fiquei em casa assistindo TV com alguns amigos. Aliás, dois deles eram brasileiros. Eu adoro brasileiros.
Sério!? Você já namorou algum?
Já. Foi em 93 e nós nos divertimos muito juntos.
Conta pra mim, qual é o nome dele?
Segredo, querido... segredo.
Você já transou mulher?
O quê?!!! Não tenho dúvidas do que gosto, mas eu admiro a sensualidade em qualquer sexo. E por isso... sim! Já transei mulher.
Te vi em Londres e você me pareceu muito bem conservado. Você já fez algum tipo de plástica?
Nããooo! Eu não me importo nem um pouco de ficar velho e caso eu tivesse feito plástica, não teria a menor vergonha de dizer. Acho chi-quér-ri-mo.
No Brasil, as pessoas praticamente nunca mais ouviram falar de você depois do fim do Soft Cell. O que aconteceu de lá pra cá?
Nossa, eu fiz tanta coisa! Gravei uns dez trabalhos, entre álbuns e singles e viajei o mundo todo. Como é que vocês não ouviram falar de mim?
Quando você vem para o Brasil de novo (*Almond esteve aqui em 1983, passando férias no Rio*)?
Eu adoraria passear e fazer um show no Brasil. Só estou esperando pelo convite.
Vem, então!
(Angelo Schincariol)

Almond está esperando convite para vir ao Brasil

"Ele toca blues tão bem quanto eu e muito melhor que a maioria dos guitarristas"

BB King rasgando a seda pra cima do Eric Clapton

DIANA REGA-O-BOFE

Foi um es-cân-da-lo! Diana Ross deu um festaço em Hollywood para dedicar o seu novo single "I Will Survive" (aquele mesmo consagrado na voz de Gloria Gaynor) a todos os gays do planeta. A eterna Rainha Disco quis agradecer em grande estilo o maior apoio que as colegas sempre lhe dedicaram. O rega-bofe teve de tudo: centenas de drag-queens e até a carnavalesca Ru Paul, que também foi brilhar no agito da Rainha.

A absoluta Diana Ross deu festaço drag-queen

rock around the interNET

por Cláudia Grechi

Você sabe o que é "Automatic Baby"? Via Newsgroup, o alt.fan.U2 extermina com a sua dúvida. "Automatic Baby" pintou em 93 quando Michael Stipe e Michael Mills (REM) se juntaram a Larry Mullen Junior e Adam Clayton (U2) numa apresentação comemorativa nos EUA. **"Automatic Baby" é a junção de "Automatic For The People" (do REM) com "Achtung Baby" e chegou a ser projeto de um disco.**

Mick meteu o bocão na rede

E dá-lhe Stones!

Em dezembro de 95, Mick Jagger conversou com fãs de todo o mundo através Da conferência Newsgroup- CompuServe, dos Rolling Stones. Quando perguntado sobre suas influências recentes, não titubeou: Caruso e Guy Mitchell & The Singing Dogs. E... surpresa: disse ainda que o próximo disco dos Stones estará recheado de covers de Lena Horne. Ao final, Mick disse que outras conversas virtuais rolarão na rede. Fica ligado!

E por aqui, a coisa vai bem, obrigado. Os baianos ganharam o mega-projeto Planet Internet Provider, em Salvador. Trata-se de um sistema provedor de acesso à Internet que funciona na Rua Conselheiro Pedro Luís, 397, no bairro de Rio Vermelho. **O sistema Planet tem um serviço *on line* com ênfase na música e na cultura baiana.** No último andar do prédio, funciona o Internet Café, equipado com um computador em cada mesa que dá acesso gratuito à Internet (além de games e CD-Room). O patrono do empreendimento é o cantor Netinho, um dos principais incentivadores do uso da Internet no Nordeste. Axé!!!

Netinho é o patrono da baianada eletrônica

FESTIVAL DE BEIÇOLAS

Os filhos Julian *(em destaque)*, Damian *(abaixo à esq.)* e Ziggy *(à dir.)* deram show. A mãe Cedella *(centro)* fez discurso

Tributo ao Rei do reggae reúne toda prole do Bob pai

Era só levar três latas de comida e a entrada para a terceira edição do Bob Marley Festival, realizado em Miami dia 10 de fevereiro, estava garantida. E, é claro, o anfiteatro do Bayfront Park ficou lotadaço. Mais de dez mil pessoas foram ver toda a família Marley, além de convidados como o Inner Circle, participarem do único tributo oficial ao Bob pai. Damian, Julian, Kymani e Ziggy agitaram a massa. A mãe do mito, Cedella Marley, baixou por lá de limousine e explicou o porquê da festa beneficiente: "Bob amava ajudar as pessoas. Agora nós fazemos isso por ele." (Isabel Flores)

Você vai ouvir falar de ash

O mesmo solo abençoado da Irlanda, que nos deu U2 e Cranberries, pariu o Ash, o novo queridinho da imprensa inglesa. São três garotos (a média de idade é 19 anos) que fazem um rock básico, ora pesado, ora lembrando um Smiths de guitarra suja. *Trailer*, o álbum de estréia dessa turma, traz 37 minutos de letras pueris e temas instrumentais.

vai rolar...

RUFFLES REGGAE FESTIVAL

ZIGGY MARLEY
INNER CIRCLE
LUCKY DUBE

28/04 - Salvador (Clube Espanhol)
30/04 - Belo Horizonte (Minas Shopping)
01/05 - Rio de Janeiro (Metropolitan)
03/05 - Brasília (Ginásio Pres.Médici)
04/05 - São Paulo (Ibirapuera)
05/05 - Curitiba (Pedreira Paulo Leminski)

notas

• O guitarrista do Anthrax **SCOTT IAN** e o cara-de-mau **HENRY ROLLINS** participam juntos de *Lost Highway*, o novo filme do diretor David Lynch (o mesmo de *Twin Peaks*).

• Prepare o bolso e o coração: já foi lançado o livro *Photographer's Led Zeppelin*, a mais completa coleção de imagens do **LED ZEPPELIN**, é claro, já publicada. Jimmy Page adorou.

• **BJÖRK** está compondo uma música para o novo projeto do diretor de Bernardo Bertolucci. A deusa Liv Tyler (filha do Steven), participa do filme.

• **DAVID BOWIE** e os **PET SHOP BOYS** gravaram juntos a nova versão de "Home Space Boy", do último disco do camaleão Bowie, *Outside*.

• *Slang* é o novo álbum do **DEF LEPPARD**. O disco sai em abril.

• A barra ficou pesada no **CRANBERRIES**. *For The Faithfull Departed*, o novo álbum de Dolores O' Ryordan e cia. foi produzido pelo metaleiro Bruce Fairburn, o mesmo de Bon Jovi, AC/DC e Aerosmith.

• **LOU REED** está gamadão. O motivo de tanto amor é a cantora Laurie Anderson, para quem ele dedicou todo o seu novo disco *Set The Twilight Reeling*. Os pombinhos já estão morando juntos em Nova York.

• Segundo Patricia Kennaly, a viúva de **JIM MORRISON**, depois de despejado do cemitério Père La Chaise, em Paris, o corpo do ídolo vai ser cremado e as cinzas levadas para os EUA.

• Billy Joe, do **GREEN DAY**, continua mostrando o bráulio por aí. Dessa vez foi num show em Milwaukee, EUA. Billy foi preso depois da gracinha.

• Quanta generosidade: na apresentação que fez na festa do Rock N' Roll Hall Of Fame, o **PINK FLOYD** convidou Billy Corgan, do Smashing Pumpkins para uma *jam* lisérgica de "Wish You Were Here". O maluquinho, é claro, topou.

a maior variedade de sons do planeta.

CD CHANGE
VALE CD
UMA MANEIRA *DIFERENTE*
DE PRESENTEAR QUEM VOCÊ GOSTA

PLANET MONEY
COMPRE 10
CD'S OU 5 LD'S E
GANHE 1

CONHEÇA OS BÔNUS DA *PLANET MUSIC* E *POCKET MUSIC*

Pocket MUSIC

SHOPPING IGUATEMI
CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM
CAMPOS DO JORDÃO
JUNDIAÍ
MARÍLIA
JUIZ DE FORA
AMERICANA
CAMPO GRANDE
FORTALEZA

TROQUE
SEUS USADOS
CD'S IMPORTADOS
2 x 1 usado
3 x 1 novo (EUA)
3 x 1 vale CD

VIDEO LASER DISCS
3 x 1 novo
4 x 1 novo (EUA)

TROCAS SUJEITAS AO CRITÉRIO DA LOJA

PLANET MUSIC

MEGASTORE-REBOUÇAS
CONSOLAÇÃO
MOEMA
MORUMBI SHOPPING
SHOPPING ELDORADO
SHOPPING IBIRAPUERA
SHOPPING IGUATEMI
SHOPPING JARDIM SUL
SHOPPING PAULISTA
SÃO PAULO MARKET PLACE
RIBEIRÃO PRETO
CAMPINAS
INDAIATUBA
RIO DE JANEIRO
JOÃO PESSOA

FRAGILE
Yes

"Fragile é uma síntese do Yes e, ao mesmo tempo, um trabalho individual de cada um deles. É um disco cheio de performances: eles ainda estavam bem virgens e exploravam todas as possibilidades"
(Sérgio Dias, guitarrista)

Em meados de 71, o rock progressivo estava na moda na imprensa britânica: eram os "alternativos" da ocasião. E o Yes chamava a atenção da mídia por ter trocado seu tecladista Tony Kaye por Rick Wakeman, ex-músico do estúdio, de curta passagem pelo grupo Strawbs.

Fragile, que saiu em 4 de fevereiro de 72, traz quatro faixas em arranjos coletivos do grupo e cinco solos. Wakeman se apresenta com um arranjo de um movimento da Quarta Sinfonia de Brahms, um exercício de substituição de timbres na era do sintetizador analógico (à moda de Walter Carlos). Jon Anderson se esmera em suas letras que só valem pela sonoridade em "We Have Heaven". Howe e Chris Squire exibem seus dotes ao violão e baixo, respectivamente, e o baterista Bill Brufford indica que já andava com a cabeça em outros campos em sua faixa, "Five Per Cent For Nothing".

Criatividade, solos e egos descomunais transbordam no álbum que traz o melhor desempenho do Yes

Fragile representa o ponto mais delicado do equilíbrio entre as figurinhas difíceis que formaram o Yes. Foi instituído um esquema de discussão de cada detalhe dos arranjos. A postura "hippie-chique" de Anderson, Squire e Howe era a que casava melhor com a proposta. Com anos de academia e estúdio, Wakeman se adaptou ao sistema, apesar de estar mais interessado no estrelato pop. Para o jazzista Bruford, tocar sem improvisos era uma camisa-de-força artística.

O álbum também indica o ponto em que se encontram o Yes pop e experimentador dos primeiros discos com a banda profissional mas auto-referente dos anos seguintes. A faixa "Roundabout" é um exemplo disso. Ela mantém-se acessível aos ouvintes de outras correntes do rock porque é fiel à estrutura do pop inglês do final dos anos 60, adicionando ornamentos característicos de *background* musical dos integrantes do grupo.

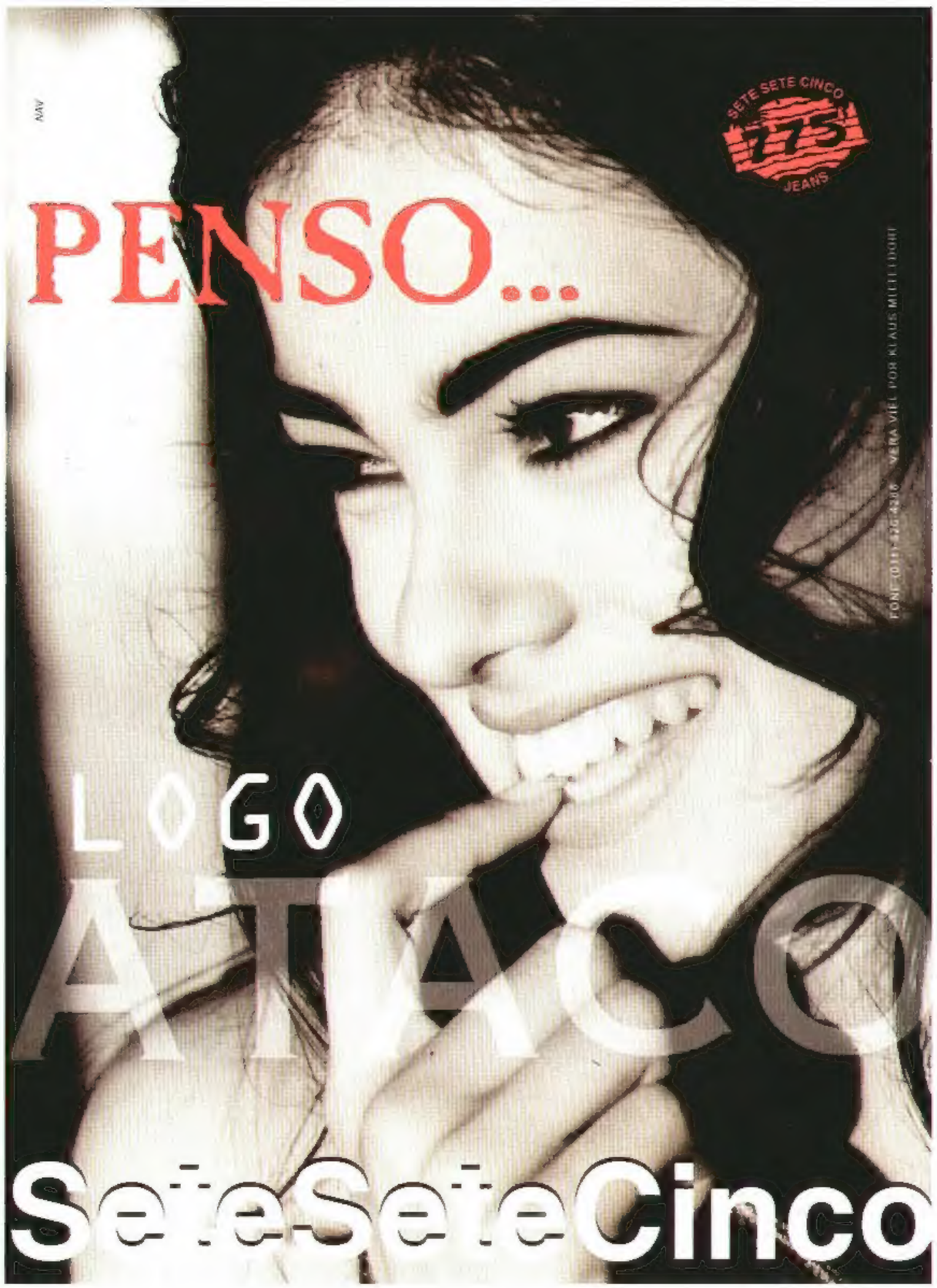
"Roundabout" tem uma levada pop que alterna às intervenções de inspiração erudita de Howe, tudo ligado pela refinada base harmônica de Wakeman, também muito preciso na escolha de sons de seu arsenal de teclados. Lá pela metade a música desvia para um "heavy caribenho", chance para Bruford mostrar suas habilidades. "South Side Of The Sky" repete a mesma idéia, só que experimentando um som mais pesado, enquanto "Heart Of The Sunrise" carrega nas passagens dramáticas. Só "Long Distance Runaround" mostra uma construção diferente, com dois temas que se alternam até Chris Squire abrir seu solo, "The Fish".

O Yes mostrou em *Fragile* o que os jovens ingleses de classe média, treinados em conservatórios, poderiam fazer no rock sem fugir muito do entretenimento. Daí por diante eles começaram a se levar muito a sério. Se o rock progressivo tinha algo de bom, era a liberdade de ousar misturar qualquer tipo de informação musical. *Fragile* foi a chance do Yes de encontrar seu ponto certo nessa mistura antes de envelhecer. *Marcos Sirkoff*

Performance

Lançamento: 72
Produção: Yes e Eddy Offord
Faixas: "Roundabout" • "Cans And Brahms" • "We Have Heaven" • "South Side Of The Sky" • "Five Per Cent For Nothing" • "Long Distance Runaround" • "The Fish", "Mood For A Day" • "Heart Of The Sunrise".

O disco marca o início da colaboração do *designer* Roger Dean com o Yes. Ele criou um pacote visual para o grupo, incluindo das capas de discos aos cenários e iluminação dos shows. Foi uma espécie de "sexto integrante", mantendo a coesão das imagens do Yes até nos trabalhos solo dos integrantes. Na turnê americana de *Fragile*, o Yes fez vários shows abrindo para o Black Sabbath, de quem Wakeman era colaborador.



YANKEE STREET

Sua hora, seu estilo.

MAGNUM
Indústria de Amazônia Ltda